

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro

Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4315

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4381

VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —



Guimarães Renascente

Estamos, com efeito, em maré alta de realizações.

O Município, neste capítulo, cumpre! O Estado, pelos seus departamentos de Obras Públicas, Melhoramentos Rurais, Edifícios e Monumentos, cumpre, igualmente!

Fenómeno é este que se observa com satisfação.

Não se trata, já agora, de melhoramentos, em cenografia de promessas.

Não são, apenas, projectos. Estamos — graças sejam dadas! — em presença de factos concretos.

Realizamos, resolutamente, obras de notável envergadura. De tamanha projecção, que — digamos com verdade — tanto não sonhámos!

O que neste momento histórico estamos realizando em melhoramentos, na cidade, excede as perspectivas dos mais bizarros planificadores de obras municipais.

Guimarães, por mercê de um conjunto de circunstâncias, não se queda na contemplação do seu passado. Sem o menosprezar — antes porque o preza — quer vê-lo conjugado com os progressos urbanísticos do presente.

Mais ainda. Defendendo, quanto possível, a sua fisionomia antiga, — que tanto impressiona os turistas esclarecidos —, nem porisso se detém sobre «relíquias», voltando as costas a melhoramentos que a nossa época impõe.

Para satisfação nossa, este renascer vimaranense é acompanhado de uma série de iniciativas que, pelo seu alcance público, muito contribuirão para o engrandecimento da cidade.

E' ver. As obras de conclusão do edifício da Sociedade Martins Sarmento, tantos anos paradas, vão em breve tomar aquele incremento

necessário para chegarem ao seu termo. Este facto — para uma instituição que oferece aos nossos visitantes esplêndidas galerias expositivas e, culturalmente, se impõe — representa, sem contestação, um destacante melhoramento cívico.

Igualmente se incrementam outras obras apreciáveis, como seja a

Continua na 2.ª página.

A. L. DE CARVALHO.

GOVERNADOR CIVIL

As Câmaras Municipais do Distrito e outras individualidades, estiveram na 4.ª-feira nos salões do Governo Civil de Braga, a apresentarem cumprimentos ao Chefe do Distrito, sr. Tenente-Coronel Armando Nery Teixeira, a propósito da passagem do 10.º aniversário da sua posse naquele alto cargo.

A S. Ex.ª apresentamos também os nossos respeitosos cumprimentos.

GAZETILHA PRIMAVERA!

Cá chegou, na outra semana, de capote à alentejana, cheia de viço e frescor: — trazia saudades minhas, saudades das andorinhas, e também do meu Amor...

Sempre benvinda sejais na graça dos roseirais, na ternura das boninas: — na aleluia das flores, da luz, do som e das cores, e das coisas pequeninas...

No dulcor dos ribeirinhos que rezam, pelos caminhos, orações de bem-querer: — nas galas da Natureza, e na cândida incerteza da alegria do viver!...

Quem nos dera, quem nos dera fosse eterna a Primavera nas almas, nos corações: — mas eterna é a Saudade, que o coração nos invade no ruir das ilusões!...

Não serem as esperanças como as andorinhas mansas, p'ra regressarem ao lar: — mas elas vão de longada e perdem-se pela estrada, e não tornam a voltar!...

E só volta o reumatismo, o frio do carunchismo, ou dos calos os tormentos: — que, por rosso antigo mal, vão encontrar seu rival nos calos... dos pavimentos!...

Eng.º Duarte Amaral

O nosso prezado conterrâneo e amigo sr. eng.º Duarte do Amaral foi nomeado, juntamente com outras entidades, vogal do Conselho Superior da Indústria.

Importante dádiva de um Benemérito

para uma cantina em S. Torcato (Guimarães)

Segundo noticiaram há dias os jornais diários, o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, Subsecretário de Estado da Educação Nacional, recebeu no seu gabinete o benemérito sr. Manuel Ramos, que há anos ofereceu 200 contos para construção duma cantina escolar em Pedregão Pequeno e que entregou agora àquele membro do Governo 250 contos destinados à edificação d'outra cantina em S. Torcato (Guimarães).

O Subsecretário agradeceu e, ao prestar homenagem ao sr. Manuel Ramos pela sua benemerência, salientou os altos sentimentos de generosidade de quantos auxiliam a obra das cantinas escolares, de cujo funcionamento beneficiam as crianças pobres que frequentam o ensino primário.

O nosso estimado amigo sr. Manuel Ramos, a quem o Governo já há tempos concedeu, e muito merecidamente, a Comenda da Ordem de Benemerência, pelos seus altos gestos de filantropia, merece ser apontado como um nobre exemplo em louvor da acção que acaba de praticar.

LUZ DUM MOMENTO...

Falaram-me hoje em ti... Se tu soubesses O bem que me fizeram, a alegria Que cantou em meu peito! .. Se pudesses Ver como o meu olhar chorava e ria!

Saber que tu, Amor, nunca me esqueces Transformando esta noite em claro dia; Foi como se, de novo, tu viesses, E a vida fosse encanto e melodia!

Mas tu não vens, Amor, e nunca mais Hei-de ler em teus olhos, côr do mar, O que tu pensas, e sorrir contente!

Os dias são tão longos, sempre iguais... Procuo o sonho e volto a soluçar! E não tem paz esta saudade ardente!...

Figueira da Foz. ELIZABETH MARIA DOS SANTOS.



COCKTAIL

Por AURORA JARDIM

YEMEN

Gostaria de ir lá abaixo, ao fundo mesmo do Mar Vermelho.

As trincheiras de corais que lá existem deslumbrariam meus olhos e encheriam minhas mãos de fulgor.

Quem falava no Yemen, outrora dito: Arábia Feliz? Não será mais desgraça do que felicidade — possuir petróleo?!...

Ali não havia discussões: o Iman, o monarca considerava-se o senhor absoluto do seu país, tanto no campo material como espiritual.

Obedecido por três milhões de súditos vivendo nas seranias e com o anseio de abrirem uma janela para o Oceano Indico, com tentáculos para a Índia e a Malásia.

O islamismo é a religião seguida, num cisma que se chama zaidi. Um tanto diferente, portanto, do seguido na Arábia Saudita.

A Inglaterra vela lealmente. Mas, na sombra, o Egito espregueita...

MODA

Os chapéus não são pesados como foram os do inverno, mas o volume ainda se mantém.

No entanto, bastam os materiais para dar leveza: tule, palha, seda.

Tons claros: rosa, lilás desmaiado, coral, branco, bege.

Muita flor: vem aí a Primavera.

RECEITA

Geleias de maçã

Coza as cascas e corações que separou quando preparou a fruta para a maçazada, na água em que cozeu as maçãs. Depois de cozidas, coe por um paninho fino. Pese o líquido obtido e junte por cada quilograma, 750 gr. de açúcar e sumo de meio limão.

Deixe ferver até ponto de «geleia».

Guarde em formas ou em tijelas procedendo do modo indicado para a maçazada.

Mudança de hora

De harmonia com o que está superiormente estabelecido, os relógios serão adiantados 60 minutos na madrugada do próximo dia 7 de Abril (domingo), começando a vigorar a chamada Hora de Verão.

Embaixador de Portugal no Rio de Janeiro

Os jornais Brasileiros salientam, com expressões encomiásticas, o aniversário do Embaixador de Portugal dr. António de Faria.

O «Correio da Manhã» escreve que o «chefe da missão diplomática do seu país no Brasil, pelo tacto, inteligência e correcção com que há vários anos vem desempenhando as suas elevadas funções, tem merecido o respeito e a estima de todos os seus compatriotas, assim como a simpatia e a admiração dos Brasileiros. E' uma figura de distinção e de relevo social».

«Noticias de Guimarães» saúda e cumprimenta S. Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Francisco Maria da Silva, Bispo Auxiliar de Braga, no dia da Sua Sagração Episcopal.

Avé Bom Pastor!

Esta Vimarani Christianíssima Vos Saúda!

Profecia brincalhona... realizada

Só hoje quisemos dar a notícia da nomeação dum Bispo Auxiliar para a Diocese de Braga.

E gratamente a damos no dia que passa, por ser o destinado à sua sagração episcopal, pela qual atinge o último grau cimeiro do Sacerdócio católico, e ainda porque queríamos narrar aos nossos estimados leitores uma profecia brincalhona por nós proferida, há quase vinte anos e agora realizada para bem desta Diocese Primaz.

Foi em Julho de 1937. Atentado em Lisboa contra a vida de Salazar.

Uma bomba de relógio, escondida sob um tampão da água, explode à passagem do Chefe do Governo Português.

Esta notícia que correu mundo, electrizou o País inteiro.

Tratava-se de mais um atentado criminoso da parte de elementos opostos à política saída do 28 de Maio.

Como, porém, Salazar saiu ileso e isso se quis atribuir à Providência Divina, em várias terras de Portugal foram promovidas solenidades religiosas congratulatórias.

A uma dessas cerimónias assisti eu na matriz da Vila de Moura, no Alentejo.

Era eu auxiliar eventual do Rev. P.º Freitas Leite, então pároco da vila de Serpa e director do Colégio de Nossa Senhora de Guadalupe, por ele fundado e actualmente director das Oficinas de S. José desta nobre cidade de Guimarães.

No domingo imediato ao criminoso intento procedeu-se em Aldeia Nova de S. Bento, freguesia dumas nove mil almas, anexa a Serpa, de que distava para cima de três léguas, à inauguração duma Sopa dos Pobres, obra de grande alcance social promovida pelo referido Senhor P.º Freitas Leite.

A festa inaugural foi assistir o Senhor Bispo de Beja, D. José do Patrocínio Dias, o Senhor Presidente da Câmara de Serpa, Senhor Coelho Palma e outras altas individualidades civis e militares.

A' noitinha desse cáldio dia de Julho havia em Moura importante acto religioso com Solene Te-Deum, a que presidiu o Senhor Bispo de Beja com a assistência do Senhor Governador Civil, altas

patentes do Exército, Presidentes das Câmaras, etc., etc.

Eu, o Paulino Lobo, professor do Colégio e actual Presidente da Junta de Urgezes, o António Marques Dias da Silva, presentemente mestre-escolar em Creixomil, segundo creio, e que o foi em Serpa, e outros mais, fomos convidados a cantar o Te-Deum de Póssi, de belo efeito polifónico, na sumptuosa matriz da vila.

Nesta vila apeei do automóvel e logo me dirigi à Igreja, a cuja porta da sacristia bati.

Alguém ma abriu e eu entrei.

— Boa noite, amigo! disse eu ao desconhecido em saudação franca e sincera.

— Boa noite! respondeu enquanto dávamos as mãos.

— Vossa Reverência também vai cantar? inquiri curioso.

— Não. Eu vou pregar...

— Bravo! disse eu com entusiasmo... — terei então o sumo prazer de o ouvir...

Encolheu os ombros e sorriu com modestia.

— Posso saber donde é? perguntei.

— Sou de Évora... respondeu pronto.

— De Évora... aqui? De tão longe...

— E' verdade... disse com aparente enfiado.

— Pároco... ou qué? insisti.

— Professor no Seminário... de Teologia...

— Upa! Trata-se, então, dum Senhor Doutor... disse eu, e adiantei:

— de nome?...

— Francisco Maria da Silva...

— Pois, senhor doutor Francisco Maria da Silva, perdê-me tudo e aceite os meus respeitosos cumprimentos... e ia a retirar-me...

— E você donde é, seu grulha?

— Sou do Minho, senhor Doutor; sou da Diocese de Braga... — e a retirar-me definitivamente:

— Ainda há-de ser Bispo de Braga, pelo menos daqui a vinte anos...

Ele sorriu e eu entrei no templo.

Ora estão quase vividos os vinte anos e ei-lo entre nós, na qualidade de Bispo Auxiliar, realizando

Continua na 2.ª página.

P.º Manuel de Matos
Pároco de Gonça
Guimarães,

Tribuna dum Galeno

Hospital de Santo António da Misericórdia de Guimarães

Muitos são hoje os problemas que merecem a atenção dos vimeanenses, muitos são os seus anseios no ressurgir dum progresso que se avizinha, e oxalá seja breve, porém pouco se sabe do que se passa no Hospital Geral de Santo António, a cargo da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães.

A nossa intenção presente é dar uma pálida ideia do âmbito dos seus serviços, que se tornam dia a dia mais onerosos, criando a Santa Casa da Misericórdia uma situação verdadeiramente aflitiva.

De facto não podemos pôr de parte a assistência social dum centro demográfico que já ultrapassou os 100.000 habitantes. A assistência faz parte integrante do seu progresso, melhora as condições de vitalidade do seu povo, robustece-o para a vida e para o trabalho.

Guimarães, centro de diversas indústrias, é também um centro de elevada morbilidade, morbilidade essa em relação com as suas indústrias, com a habitação, a educação e o baixo nível de vida do nosso trabalhador.

Bem sei que o operário tem hoje o Seguro Social com serviços médicos privativos, a que pode recorrer, mas estes serviços não satisfazem ainda inteiramente. Há deficiências no campo da medicina e muito mais no da cirurgia, e daí a grande afluência dos doentes ao nosso Hospital.

Do estudo comparativo do movimento hospitalar verifica-se que desde 1942, em que tomou posse o actual Provedor, até esta data, a ascensão do movimento interno de doentes foi enorme. Assim, naquela data, os internados nunca ultrapassavam um movimento diário de 60 a 70 doentes; nos últimos anos a média era de 140 a 160, mas presentemente aproximam-se dos 200 doentes diários, havendo dias que já ultrapassa aquela cifra.

Se isto corresponde a um aumento global da população e de morbilidade local, constitui também um amparo certo ao nosso trabalhador e um bem social para todos os que ali accorrem.

Pelos números compreendemos no entanto as enormes dificuldades económicas e de apetrechamento que têm surgido aos mesários de de então para cá têm administrado a Misericórdia de Guimarães. Temos que fazer justiça à sua administração justa, mas ainda mais aos melhoramentos com que enriqueceram o nosso Hospital, entre os quais se contam o Raios X, o Laboratório de análises clínicas, o Pavilhão de doenças infecto-contagiosas, a Lavandaria, a nova Cozinha, as Enfermarias-Abrijo para doentes tuberculosos, a renovação de toda a instalação eléctrica, a aquisição de importante material cirúrgico, etc. Tudo isto, que é de grande interesse para o nosso concelho, constitui um bem económico social pela enorme assistência prestada a todos os que ali accorrem.

Poderá parecer, no entanto, àqueles que não vivem de perto o ambiente da Misericórdia, que esta tem largos recursos para fazer face à assistência que presta. Assim, o subsídio anual do Estado acaba de ser aumentado para 350 contos e o da Câmara, se bem que não esteja ainda homologado pelas entidades superiores, subiu também já de 80 para 160 contos.

A Misericórdia dispõe, portanto, de 510 contos de subsídios e ainda dos rendimentos das suas propriedades, que são variáveis, não vão longe e têm diminuído ultimamente com a expropriação de diversos prédios na cidade, como é do conhecimento de todos.

Devemos esclarecer que a Misericórdia, só na farmácia do Hospital, dispendeu no último ano mais de 600 contos.

No ano corrente e nos primeiros dois meses, as despesas de Farmácia andam por 50 contos em cada mês, o que representa uma percentagem idêntica à do ano anterior.

Claro que se os subsídios não chegam tão pouco para a Farmácia, como há-de a Misericórdia fazer face aos enormes encargos de manutenção interna, despesas com pessoal, material cirúrgico, obras, etc.?

Eis a razão por que a Misericórdia fecha as suas contas do ano findo com um débito passivo de mais de 400 contos.

Isto não corresponde a uma má administração mas sim e antes a uma visão justíssima dos problemas da assistência onde se não quis faltar com nada ao nosso Hospital.

A Misericórdia d Guimarães mantém ainda o mesmo lema, mas como os subsídios presentes são insuficientes, vê-se na necessidade de fazer determinadas restrições, sem que isso vá afectar a assistência aos seus doentes.

Como casa de caridade que é, a Misericórdia não pode nem deve desperdiçar os seus magros subsídios em especialidades farmacêuticas de luxo, que podem muito bem e numa grande maioria dos casos serem substituídas por produtos muito mais económicos e com os mesmos efeitos terapêuticos. Creio bem que num país de baixo nível de vida, os nossos problemas sociais, entre os quais o da assistência, têm de ser vistos por este prisma — o da máxima economia possível.

E uma vez que focamos problemas da Misericórdia de Guimarães queremos também hoje esclarecer umas notas do cronista local de «O Primeiro de Janeiro», em que se refere à má orientação dos Serviços de Transfusão de Sangue no nosso Hospital.

Pela sua leitura pode ficar-se com a impressão que à Misericórdia cabem essas deficiências. O que não corresponde à verdade.

Para um serviço de transfusões de sangue eficaz é preciso sangue permanente, o que não se verifica em Guimarães por falta de Dadores de Sangue.

A Misericórdia de Guimarães já há muito deliberou dar certas regalias aos Dadores de Sangue, entre as quais as mesmas que auferem os seus irmãos.

Verifica-se, no entanto, que isso não surtiu os efeitos desejados e o problema está de facto a ser analisado novamente e faz parte do novo regulamento dos serviços técnicos hospitalares que está a ser estudado, e que urge pôr-se em vigor, para uma maior eficiência dos seus serviços. Frisamos novamente que da parte da Misericórdia sempre houve e há a melhor vontade de bem servir e prestigiar os serviços do seu Hospital, fazendo a melhor assistência social possível à região.

J. SOARES LEITE.

Profecia brincalhona...

Continuação da 1.ª página

do-se assim a profecia brincalhona profetizada vinte anos atrás.

F' hoje o dia da Sua Sagração Episcopal na Basílica de Braga.

Reiteramos os nossos respetivos cumprimentos e de todo o coração pedimos a Deus que O conserve e proteja e guie na espinhosa missão que vem desempenhar entre nós.

Ainda não tivemos ensejo de O cumprimentar pessoalmente, mas quando O fizermos, talvez Lhe lembremos este episódio a que não deixará de achar alguma graça.

Recordar-lhe-emos, também, o elevadíssimo tom de voz em que teve de proferir o seu eloquentíssimo discurso, depois de tentar impor silêncio, batendo as palmas, espantosamente correspondidas com calor pela assistência heterogénea que vagueava ruidosa em brua-á-de-feira pela espaçosa igreja.

Referir-lhe-emos o facto de um grupo de rapazes da escola, chefiado por um seminarista de batina e sobrepeliz, saudar com o Hino da Mocidade Portuguesa o Santíssimo Sacramento logo que foi exposto solememente na Tribuna iluminada e florida, enquanto que nós no côro esperávamos para cantar o Salutaris Iloístia.

O que evitarei de perguntar é se gostou das nossas vozes... hoje roufenhas e gastas.

Da humildade do meu presbitério entoo fervorosa prece nesta Hora Soleníssima da Sagração Episcopal que é também de exaltação de seus méritos e rogo a Deus O conserve e O salve de seus inimigos.

Procissão de Lázaro

Chega aos nossos ouvidos que é grande o número de pessoas que lastimam a decisão tomada este ano de não se efectuar a Procissão de Lázaro, atribuindo-se o motivo a desejar-se aplicar o produto das esmolas em obras de que carece o templo de Santos Passos. Acreditamos nessa necessidade, mas permita-se-nos ponderar que não julgamos em nosso entender muito acertada esta medida, indo interromper por tal motivo uma tradição religiosa tão venerada pela alma do nosso povo, trazendo à nossa cidade milhares de forasteiros, e que constitui até na época actual uma pública manifestação das nossas crenças e da nossa fé. Pensamos que por outro modo se deviam procurar os indispensáveis recursos para aplicar aquelas obras aconselháveis na boa conservação e aparato da linda igreja, que deviam conseguir-se.

A. J.

Carta a uma Senhora

Minha Senhora :

Embora a Primavera tenha iniciado o seu reinado com grandes e irregulares perturbações registadas nos barómetros, termómetros, pluviómetros, etc., já ouvimos o chilrear das andorinhas a desfazer a monotonia do espaço, essas simpáticas avezinhas que Xavier Privas, autor de várias canções infantis, classifica de mensageiras do amor, da alegria e do bom tempo.

Por sua vez, a Primavera, portadora do reviver da Natureza, costuma recebê-las num ambiente de sol radioso e de amena temperatura, mas este ano esse cenário surgiu em aspectos diferentes, o que quer significar que tudo é susceptível de sofrer maiores ou menores modificações perante um Poder que mais se levanta e que, por isso, como diz o velho adágio, «ninguém poderá dizer desta água não beberet».

De facto, quem havia de dizer que a evolução da civilização e da ciência não seria aplicada, apenas, ao bem estar dos povos?!

Sim, minha Senhora, se uma e outra apenas se limitassem a fins pacifistas, o mundo não estaria transformado num vulcão em permanente actividade, vomitando lavas que são o prenúncio da destruição, do luto e da dor. E' certo que a humanidade ainda pode contar com os Homens de boa vontade e que, portanto, procuram travar o egoísmo e a maldade ferozes dos que pretendem modificar as leis do direito e da justiça no sentido de espezinhar e aniquilar os que desejam a paz e o bom entendimento entre todos os seres humanos.

Porém, para os indesejáveis não existe esse direito e essa justiça e nessa ordem de ideias não lhes repugna fazer alastrar o incêndio da sua ambição sem limites e da sua deshumanidade sem tréguas. Ora, se assim acontece entre os homens, não será de estranhar que continuemos a caminhar para um mundo pior, isto é, com mais miséria nos lares sem pão e com mais sofrimento na própria Alma!

Mas, minha Senhora, deixemos estas divagações e aguardemos que a Primavera se torne mais donairoso, quer para proporcionar às andorinhas o conforto que merecem como nossas hóspedes habituais, quer, quanto a nós, para nos deliciar com a suavidade da temperatura e com o perfume e a beleza das flores e ainda com a verdura da paisagem.

O facto de estarmos na Quaresma não impede que a Natureza se manifeste com os seus usos e costumes, embora seja quadra própria para meditação e penitência dos seres humanos, sobretudo dos que se tornam refractários à Bondade e à Caridade e que, em face disso, precisam de se recolher num profundo exame de consciência, onde deverão encontrar o alimento para a Fé que os poderá salvar e o incitamento para fazer despertar no seu coração o Amor do próximo. Assim seja.

E com isto, faço votos para que a falta de espaço nas colunas do «Notícias» não contrarie a publicação desta carta para que não fique adiado o exame de consciência aqui sugerido.

Março de 1957. De V. Ex.ª cd.º ven.º e obg.º

iniciativa de uma conveniente instalação do Presbitério de N. S. da Oliveira, — obras estas que, pela comparticipação oferecida pelo Estado, denotam grandeza.

Este Presbitério, com seus serviços assistenciais, visará um fim social digno de aplauso.

Apreciando o esquema fotográfico dado à publicidade, vê-se que se não trata de construir um edifício, pois se preferiu utilizar uma série de casas que avizinhavam com a Igreja da Oliveira, mantendo-lhes a face exterior, apenas remodelando-as, ajustando-as aos fins em vista na sua estrutura interna.

Este critério construtivo está em plena concordância com o bom senso de quantos entendem, arquitectonicamente, que se não deve adulterar a fisionomia do passado, mantendo ao casario típico e a antigas artérias, a feição da sua época, reveladora de outros tempos, outros costumes.

Noto, porém, — pelo que me diz uma gravura, talvez do séc. XVIII —, que a traça de alguns dos prédios destinados à formação do Presbitério de N. S. da Oliveira, receberam enxertos inestéticos. Abatê-los, seria medida acertada, para reintegração de tais prédios.

Quanto ao mais, dá-se claro testemunho arquitectónico que se não quer profanar a feição medievica do nosso burgo, naquilo que ainda pode ser conservado — nomeadamente a Rua de Santa Maria, onde liga o aludido conjunto de casas, que vão ser acomodadas, interiormente, ao projectado Presbitério.

Mais se observa, com agrado, que, em futuro próximo, se terão criado condições destinadas a dar ao Museu Alberto Sampaio uma desafogada instalação, como tão prementemente o requerem as importantes aquisições e ofertas que, sensivelmente, aumentaram o seu recheio. As casas do Priorado e do Cabido, ligam perfeitamente com as dependências do Museu. No dia em que esta obra de conjunto se realize, será mais um bom serviço feito à terra.

Importa, pois, que a iniciativa particular acompanhe este movimento de progresso cidadão, voltando-se corajosamente ao problema da habitação, fazendo face às demolições que as grandes obras de alargamento e embelezamento da cidade, urgentemente requerem.

As Oficinas de S. José, desta cidade estiveram em festa no pretérito domingo, dia em que receberam a visita de muitos dos seus benfeitores e amigos, que percorreram as dependências daquela Casa de Assistência e assistiram ao sorteio que ali se realizou durante a tarde e esteve muito animado.

Diversos membros da sua actual Comissão Administrativa, com o seu Presidente, sr. Dr. Francisco Carvalho Ribeiro, assistiram à tradicional festa, em demonstração do seu muito interesse pela admirável Instituição.

Na reunião de quarta-feira do Rotary Clube de Guimarães, a que presidiu o sr. Albano M. Coelho de Lima, secretariado pelo sr. eng.º Helder Rocha, foram tratados diversos assuntos, tendo usado da palavra, no decorrer da sessão, os srs. Albano M. Coelho de Lima, José Abílio Gouveia, António de Sousa Lima, Apregio da Cunha Guimarães e António Augusto de Almeida Ferreira Júnior.

Assistiu como convidado o sr. Luís Mendes Lopes Cardoso, a quem o presidente apresentou saudações, e que no final agradeceu em breves palavras.

Como estava estabelecido procedeu-se depois à eleição da nova direcção para o ano rotário que se iniciará em Julho próximo futuro, sendo eleitos por aclamação os srs.: Presidente, Antonino Dias Pinto de Castro; 1.º Vice-Presidente, José Abílio Gouveia; 2.º dito, Albano M. Coelho de Lima; 1.º Secretário, Eng.º Helder Rocha; 2.º dito, António de Sousa Lima; Tesoureiro, José Machado Teixeira; Vogais, Armando Martins Ribeiro da Silva e José Aristião Marques de Campos; Director do Protocolo, António Augusto de Almeida Ferreira Júnior.

Foi deliberado que a próxima reunião do dia 10 de Abril, seja consagrada à memória do saudoso vimaranense sr. dr. José Pinto Rodrigues, tendo sido convidado para fazer o seu elogio o sr. dr. Eduardo José Salgado Lobo, ilustre advogado da comarca de Guimarães.

Ao encerrar os trabalhos o Presidente, que, por razões que apresentou, não pôde aceder ao desejo que lhe fora manifestado, de principio, para consentir na sua recondução no lugar que ocupa, congratulou-se pela forma como a eleição decorreu e felicitou-se, por isso mesmo, felicitando os eleitos aos quais fez elogiosas referências.

Remetemos literatura que muito interessa a quem sofre de qualquer enfermidade e catálogo muito útil a quem precisa de ganhar dinheiro.

Pedidos ao Apartado 858 - Lisboa.

GRÁTIS

Remetemos literatura que muito interessa a quem sofre de qualquer enfermidade e catálogo muito útil a quem precisa de ganhar dinheiro.

Pedidos ao Apartado 858 - Lisboa.

5.º Aniversário do CENTRO DE RECREIO POPULAR

O Centro de Recreio Popular de Guimarães, filiado n.º 26 da F. N. A. T., está a festejar desde ontem e com um programa sugestivo, o seu 5.º aniversário, tendo-nos dado o prazer de dirigir-nos amável convite para os actos comemorativos.

Ontem à noite e no amplo Ginásio do Liceu Nacional de Guimarães, gentilmente cedido pela Reitoria e pelo Ministério da Educação Nacional, teve lugar, perante numerosa e selecta assistência, um interessantíssimo Serão Cultural e Recreativo, pelos conjuntos privativos, tendo o mesmo decorrido com muito brilho e justificado interesse. Depois de proferir breves palavras o sr. João J. de Azevedo, presidente do Centro, o Serão, sugestivo e variado, seguiu-se, merecendo todos os números fartos aplausos.

Hoje haverá: às 11 horas, missa no templo de N. S. da Oliveira, por alma dos sócios falecidos, e em seguida, às 12 horas, sessão solene comemorativa, na sede do Centro.

As Oficinas de S. José, desta cidade estiveram em festa no pretérito domingo, dia em que receberam a visita de muitos dos seus benfeitores e amigos, que percorreram as dependências daquela Casa de Assistência e assistiram ao sorteio que ali se realizou durante a tarde e esteve muito animado.

Diversos membros da sua actual Comissão Administrativa, com o seu Presidente, sr. Dr. Francisco Carvalho Ribeiro, assistiram à tradicional festa, em demonstração do seu muito interesse pela admirável Instituição.

Na reunião de quarta-feira do Rotary Clube de Guimarães, a que presidiu o sr. Albano M. Coelho de Lima, secretariado pelo sr. eng.º Helder Rocha, foram tratados diversos assuntos, tendo usado da palavra, no decorrer da sessão, os srs. Albano M. Coelho de Lima, José Abílio Gouveia, António de Sousa Lima, Apregio da Cunha Guimarães e António Augusto de Almeida Ferreira Júnior.

Assistiu como convidado o sr. Luís Mendes Lopes Cardoso, a quem o presidente apresentou saudações, e que no final agradeceu em breves palavras.

Como estava estabelecido procedeu-se depois à eleição da nova direcção para o ano rotário que se iniciará em Julho próximo futuro, sendo eleitos por aclamação os srs.: Presidente, Antonino Dias Pinto de Castro; 1.º Vice-Presidente, José Abílio Gouveia; 2.º dito, Albano M. Coelho de Lima; 1.º Secretário, Eng.º Helder Rocha; 2.º dito, António de Sousa Lima; Tesoureiro, José Machado Teixeira; Vogais, Armando Martins Ribeiro da Silva e José Aristião Marques de Campos; Director do Protocolo, António Augusto de Almeida Ferreira Júnior.

Foi deliberado que a próxima reunião do dia 10 de Abril, seja consagrada à memória do saudoso vimaranense sr. dr. José Pinto Rodrigues, tendo sido convidado para fazer o seu elogio o sr. dr. Eduardo José Salgado Lobo, ilustre advogado da comarca de Guimarães.

Ao encerrar os trabalhos o Presidente, que, por razões que apresentou, não pôde aceder ao desejo que lhe fora manifestado, de principio, para consentir na sua recondução no lugar que ocupa, congratulou-se pela forma como a eleição decorreu e felicitou-se, por isso mesmo, felicitando os eleitos aos quais fez elogiosas referências.

Remetemos literatura que muito interessa a quem sofre de qualquer enfermidade e catálogo muito útil a quem precisa de ganhar dinheiro.

Pedidos ao Apartado 858 - Lisboa.

GRÁTIS

Remetemos literatura que muito interessa a quem sofre de qualquer enfermidade e catálogo muito útil a quem precisa de ganhar dinheiro.

Pedidos ao Apartado 858 - Lisboa.

GRÁTIS

Remetemos literatura que muito interessa a quem sofre de qualquer enfermidade e catálogo muito útil a quem precisa de ganhar dinheiro.

Pedidos ao Apartado 858 - Lisboa.

GRÁTIS

Remetemos literatura que muito interessa a quem sofre de qualquer enfermidade e catálogo muito útil a quem precisa de ganhar dinheiro.

Pedidos ao Apartado 858 - Lisboa.

GRÁTIS

Remetemos literatura que muito interessa a quem sofre de qualquer enfermidade e catálogo muito útil a quem precisa de ganhar dinheiro.

Pedidos ao Apartado 858 - Lisboa.

GUIMARÃES RENASCENTE

Continuação da 1.ª página

Perante o satisfatório e crescente desejo de construir casas que actualmente existe, é asado momento para fazermos o seguinte apelo:

Guimarães tem de enfileirar ao lado das cidades mais progressivas e, para alcançar esse fim, é necessário evitar a aprovação de alçados de novos prédios que não possuam um aspecto arquitectónico de bom gosto e de linhas harmoniosas e agradáveis.

Contudo, não queremos, ao expor este apelo, que se julgue poder criar assim empecilhos a quem deseja e precisa de construir. Não. O que desejamos é que termine de vez as manifestações de mau gosto que encham a cidade e que os proprietários dos novos prédios não oijam desagradáveis apreciações aos seus estilos, e os seus autores não ganhem méritos e glória.

O bom gosto é uma arte que pouco custa, e honra tanto o artista que a criou como o seu feliz possuidor.

A cidade nova, que se desenha na sua natural expansão, mais bela se tornará se os seus prédios tiverem a graça duma harmonia encantadora e atractiva.

De feio e de reles está a cidade farta.

Perante o satisfatório e crescente desejo de construir casas que actualmente existe, é asado momento para fazermos o seguinte apelo:

Guimarães tem de enfileirar ao lado das cidades mais progressivas e, para alcançar esse fim, é necessário evitar a aprovação de alçados de novos prédios que não possuam um aspecto arquitectónico de bom gosto e de linhas harmoniosas e agradáveis.

Contudo, não queremos, ao expor este apelo, que se julgue poder criar assim empecilhos a quem deseja e precisa de construir. Não. O que desejamos é que termine de vez as manifestações de mau gosto que encham a cidade e que os proprietários dos novos prédios não oijam desagradáveis apreciações aos seus estilos, e os seus autores não ganhem méritos e glória.

O bom gosto é uma arte que pouco custa, e honra tanto o artista que a criou como o seu feliz possuidor.

A cidade nova, que se desenha na sua natural expansão, mais bela se tornará se os seus prédios tiverem a graça duma harmonia encantadora e atractiva.

De feio e de reles está a cidade farta.

Perante o satisfatório e crescente desejo de construir casas que actualmente existe, é asado momento para fazermos o seguinte apelo:

Guimarães tem de enfileirar ao lado das cidades mais progressivas e, para alcançar esse fim, é necessário evitar a aprovação de alçados de novos prédios que não possuam um aspecto arquitectónico de bom gosto e de linhas harmoniosas e agradáveis.

Contudo, não queremos, ao expor este apelo, que se julgue poder criar assim empecilhos a quem deseja e precisa de construir. Não. O que desejamos é que termine de vez as manifestações de mau gosto que encham a cidade e que os proprietários dos novos prédios não oijam desagradáveis apreciações aos seus estilos, e os seus autores não ganhem méritos e glória.

O bom gosto é uma arte que pouco custa, e honra tanto o artista que a criou como o seu feliz possuidor.

A cidade nova, que se desenha na sua natural expansão, mais bela se tornará se os seus prédios tiverem a graça duma harmonia encantadora e atractiva.

De feio e de reles está a cidade farta.

Perante o satisfatório e crescente desejo de construir casas que actualmente existe, é asado momento para fazermos o seguinte apelo:

Guimarães tem de enfileirar ao lado das cidades mais progressivas e, para alcançar esse fim, é necessário evitar a aprovação de alçados de novos prédios que não possuam um aspecto arquitectónico de bom gosto e de linhas harmoniosas e agradáveis.

Contudo, não queremos, ao expor este apelo, que se julgue poder criar assim empecilhos a quem deseja e precisa de construir. Não. O que desejamos é que termine de vez as manifestações de mau gosto que encham a cidade e que os proprietários dos novos prédios não oijam desagradáveis apreciações aos seus estilos, e os seus autores não ganhem méritos e glória.

O bom gosto é uma arte que pouco custa, e honra tanto o artista que a criou como o seu feliz possuidor.

A cidade nova, que se desenha na sua natural expansão, mais bela se tornará se os seus prédios tiverem a graça duma harmonia encantadora e atractiva.

De feio e de reles está a cidade farta.

Perante o satisfatório e crescente desejo de construir casas que actualmente existe, é asado momento para fazermos o seguinte apelo:

Guimarães tem de enfileirar ao lado das cidades mais progressivas e, para alcançar esse fim, é necessário evitar a aprovação de alçados de novos prédios que não possuam um aspecto arquitectónico de bom gosto e de linhas harmoniosas e agradáveis.

Contudo, não queremos, ao expor este apelo, que se julgue poder criar assim empecilhos a quem deseja e precisa de construir. Não. O que desejamos é que termine de vez as manifestações de mau gosto que encham a cidade e que os proprietários dos novos prédios não oijam desagradáveis apreciações aos seus estilos, e os seus autores não ganhem méritos e glória.

O bom gosto é uma arte que pouco custa, e honra tanto o artista que a criou como o seu feliz possuidor.

A cidade nova, que se desenha na sua natural expansão, mais bela se tornará se os seus prédios tiverem a graça duma harmonia encantadora e atractiva.

De feio e de reles está a cidade farta.

Perante o satisfatório e crescente desejo de construir casas que actualmente existe, é asado momento para fazermos o seguinte apelo:

Guimarães tem de enfileirar ao lado das cidades mais progressivas e, para alcançar esse fim, é necessário evitar a aprovação de alçados de novos prédios que não possuam um aspecto arquitectónico de bom gosto e de linhas harmoniosas e agradáveis.

Contudo, não queremos, ao expor este apelo, que se julgue poder criar assim empecilhos a quem deseja e precisa de construir. Não. O que desejamos é que termine de vez as manifestações de mau gosto que encham a cidade e que os proprietários dos novos prédios não oijam desagradáveis apreciações aos seus estilos, e os seus autores não ganhem méritos e glória.

O bom gosto é uma arte que pouco custa, e honra tanto o artista que a criou como o seu feliz possuidor.

A cidade nova, que se desenha na sua natural expansão, mais bela se tornará se os seus prédios tiverem a graça duma harmonia encantadora e atractiva.

De feio e de reles está a cidade farta.

Perante o satisfatório e crescente desejo de construir casas que actualmente existe, é asado momento para fazermos o seguinte apelo:

Guimarães tem de enfileirar ao lado das cidades mais progressivas e, para alcançar esse fim, é necessário evitar a aprovação de alçados de novos prédios que não possuam um aspecto arquitectónico de bom gosto e de linhas harmoniosas e agradáveis.

Contudo, não queremos, ao expor este apelo, que se julgue poder criar assim empecilhos a quem deseja e precisa de construir. Não. O que desejamos é que termine de vez as manifestações de mau gosto que encham a cidade e que os proprietários dos novos prédios não oijam desagradáveis apreciações aos seus estilos, e os seus autores não ganhem méritos e glória.

O bom gosto é uma arte que pouco custa, e honra tanto o artista que a criou como o seu feliz possuidor.

A cidade nova, que se desenha na sua natural expansão, mais bela se tornará se os seus prédios tiverem a graça duma harmonia encantadora e atractiva.

De feio e de reles está a cidade farta.

Perante o satisfatório e crescente desejo de construir casas que actualmente existe, é asado momento para fazermos o seguinte apelo:

Guimarães tem de enfileirar ao lado das cidades mais progressivas e, para alcançar esse fim, é necessário evitar a aprovação de alçados de novos prédios que não possuam um aspecto arquitectónico de bom gosto e de linhas harmoniosas e agradáveis.

Contudo, não queremos, ao expor este apelo, que se julgue poder criar assim empecilhos a quem deseja e precisa de construir. Não. O que desejamos é que termine de vez as manifestações de mau gosto que encham a cidade e que os proprietários dos novos prédios não oijam desagradáveis apreciações aos seus estilos, e os seus autores não ganhem méritos e glória.

O bom gosto é uma arte que pouco custa, e honra tanto o artista que a criou como o seu feliz possuidor.

A cidade nova, que se desenha na sua natural expansão, mais bela se tornará se os seus prédios tiverem a graça duma harmonia encantadora e atractiva.

De feio e de reles está a cidade farta.

Perante o satisfatório e crescente desejo de construir casas que actualmente existe, é asado momento para fazermos o seguinte apelo:

Guimarães tem de enfileirar ao lado das cidades mais progressivas e, para alcançar esse fim, é necessário evitar a aprovação de alçados de novos prédios que não possuam um aspecto arquitectónico de bom gosto e de linhas harmoniosas e agradáveis.

Contudo, não queremos, ao expor este apelo, que se julgue poder criar assim empecilhos a quem deseja e precisa de construir. Não. O que desejamos é que termine de vez as manifestações de mau gosto que encham a cidade e que os proprietários dos novos prédios não oijam desagradáveis apreciações aos seus estilos, e os seus autores não ganhem méritos e glória.

O bom gosto é uma arte que pouco custa, e honra tanto o artista que a criou como o seu feliz possuidor.

A cidade nova, que se desenha na sua natural expansão, mais bela se tornará se os seus prédios tiverem a graça duma harmonia encantadora e atractiva.

De feio e de reles está a cidade farta.

Perante o satisfatório e crescente desejo de construir casas que actualmente existe, é asado momento para fazermos o seguinte apelo:

Guimarães tem de enfileirar ao lado das cidades mais progressivas e, para alcançar esse fim, é necessário evitar a aprovação de alçados de novos prédios que não possuam um aspecto arquitectónico de bom gosto e de linhas harmoniosas e agradáveis.

Contudo, não queremos, ao expor este apelo, que se julgue poder criar assim empecilhos a quem deseja e precisa de construir. Não. O que desejamos é que termine de vez as manifestações de mau gosto que encham a cidade e que os proprietários dos novos prédios não oijam desagradáveis apreciações aos seus estilos, e os seus autores não ganhem méritos e glória.

O bom gosto é uma arte que pouco custa, e honra tanto o artista que a criou como o seu feliz possuidor.

A cidade nova, que se desenha na sua natural expansão, mais bela se tornará se os seus prédios tiverem a graça duma harmonia encantadora e atractiva.

De feio e de reles está a cidade farta.

Perante o satisfatório e crescente desejo de construir casas que actualmente existe, é asado momento para fazermos o seguinte apelo:

Guimarães tem de enfileirar ao lado das cidades mais progressivas e, para alcançar esse fim, é necessário evitar a aprovação de alçados de novos prédios que não possuam um aspecto arquitectónico de bom gosto e de linhas harmoniosas e agradáveis.

Contudo, não queremos, ao expor este apelo, que se julgue poder criar assim empecilhos a quem deseja e precisa de construir. Não. O que desejamos é que termine de vez as manifestações de mau gosto que encham a cidade e que os proprietários dos novos prédios não oijam desagradáveis apreciações aos seus estilos, e os seus autores não ganhem méritos e glória.

O bom gosto é uma arte que pouco custa, e honra tanto o artista que a criou como o seu feliz possuidor.

A cidade nova, que se desenha na sua natural expansão, mais bela se tornará se os seus prédios tiverem a graça duma harmonia encantadora e atractiva.

De feio e de reles está a cidade farta.

Perante o satisfatório e crescente desejo de construir casas que actualmente existe, é asado momento para fazermos o seguinte apelo:

Guimarães tem de enfileirar ao lado das cidades mais progressivas e, para alcançar esse fim, é necessário evitar a aprovação de alçados de novos prédios que não possuam um aspecto arquitectónico de bom gosto e de linhas harmoniosas e agradáveis.

Contudo, não queremos, ao expor este apelo, que se julgue poder criar assim empecilhos a quem deseja e precisa de construir. Não. O que desejamos é que termine de vez as manifestações de mau gosto que encham a cidade e que os proprietários dos novos prédios não oijam desagradáveis apreciações aos seus estilos, e os seus autores não ganhem méritos e glória.

O bom gosto é uma arte que pouco custa, e honra tanto o artista que a criou como o seu feliz possuidor.

A cidade nova, que se desenha na sua natural expansão, mais bela se tornará se os seus prédios tiverem a graça duma harmonia encantadora e atractiva.

De feio e de reles está a cidade farta.

Perante o satisfatório e crescente desejo de construir casas que actualmente existe, é asado momento para fazermos o seguinte apelo:

Guimarães tem de enfileirar ao lado das cidades mais progressivas e, para alcançar esse fim, é necessário evitar a aprovação de alçados de novos prédios que não possuam um aspecto arquitectónico de bom gosto e de linhas harmoniosas e agradáveis.

Contudo, não queremos, ao expor este apelo, que se julgue poder criar assim empecilhos a quem deseja e precisa de construir. Não. O que desejamos é que termine de vez as manifestações de mau gosto que encham a cidade e que os proprietários dos novos prédios não oijam desagradáveis apreciações aos seus estilos, e os seus autores não ganhem méritos e glória.

O bom gosto é uma arte que pouco custa, e honra tanto o artista que a criou como o seu feliz possuidor.

A cidade nova, que se desenha na sua natural expansão, mais bela se tornará se os seus prédios tiverem a graça duma harmonia encantadora e atractiva.

De feio e de reles está a cidade farta.

Perante o satisfatório e crescente desejo de construir casas que actualmente existe, é asado momento para fazermos o seguinte apelo:

Guimarães tem de enfileirar ao lado das cidades mais progressivas e, para alcançar esse fim, é necessário evitar a aprovação de alçados de novos prédios que não possuam um aspecto arquitectónico de bom gosto e de linhas harmoniosas e agradáveis.

Contudo, não queremos, ao expor este apelo, que se julgue poder criar assim empecilhos a quem deseja e precisa de construir. Não. O que desejamos é que termine de vez as manifestações de mau gosto que encham a cidade e que os proprietários dos novos prédios não oijam desagradáveis apreciações aos seus estilos, e os seus autores não ganhem méritos e glória.

O bom gosto é uma arte que pouco custa, e honra tanto o artista que a criou como o seu feliz possuidor.

A cidade nova, que se desenha na sua natural expansão, mais bela se tornará se os seus prédios tiverem a graça duma harmonia encantadora e atractiva.

De feio e de reles está a cidade farta.

Perante o satisfatório e crescente desejo de construir casas que actualmente existe, é asado momento para fazermos o seguinte apelo:

Guimarães tem de enfileirar ao lado das cidades mais progressivas e, para alcançar esse fim, é necessário evitar a aprovação de alçados de novos prédios que não possuam um aspecto arquitectónico de bom gosto e de linhas harmoniosas e agradáveis.

Contudo, não queremos, ao expor este apelo, que se julgue poder criar assim empecilhos a quem deseja e precisa de construir. Não. O que desejamos é que termine de vez as manifestações de mau gosto que encham a cidade e que os proprietários dos novos prédios não oijam desagradáveis apreciações aos seus estilos, e os seus autores não ganhem méritos e glória.

O bom gosto é uma arte que pouco custa, e honra tanto o artista que a criou como o seu feliz possuidor.

A cidade nova, que se desenha na sua natural expansão, mais bela se tornará se os seus prédios tiverem a graça duma harmonia encantadora e atractiva.

De feio e de reles está a cidade farta.

Perante o satisfatório e crescente desejo de construir casas que actualmente existe, é asado momento para fazermos o seguinte apelo:

Guimarães tem de enfileirar ao lado das cidades mais progressivas e, para alcançar esse fim, é necessário evitar a aprovação de alçados de novos prédios que não possuam um aspecto arquitectónico de bom gosto e de linhas harmoniosas e agradáveis.

Contudo, não queremos, ao expor este apelo, que se julgue poder criar assim empecilhos a quem deseja e precisa de construir. Não. O que desejamos é que termine de vez as manifestações de mau gosto que encham a cidade e que os proprietários dos novos prédios não oijam desagradáveis apreciações aos seus estilos, e os seus autores não ganhem méritos e glória.

O bom gosto é uma arte que pouco custa, e honra tanto o artista que a criou como o seu feliz possuidor.

A cidade nova, que se desenha na sua natural expansão, mais bela se tornará se os seus prédios tiverem a graça duma harmonia encantadora e atractiva.

De feio e de reles está a cidade farta.

Perante o satisfatório e crescente desejo de construir casas que actualmente existe, é asado momento para fazermos o seguinte apelo:

Guimarães tem de enfileirar ao lado das cidades mais progressivas e, para alcançar esse fim, é necessário evitar a aprovação de alçados de novos prédios que não possuam um aspecto arquitectónico de bom gosto e de linhas harmoniosas e agradáveis.

Contudo, não queremos, ao expor este apelo, que se julgue poder criar assim empecilhos a quem deseja e precisa de construir. Não. O que desejamos é que termine de vez as manifestações de mau gosto que encham a cidade e que os proprietários dos novos prédios não oijam desagradáveis apreciações aos seus estilos, e os seus autores não ganhem méritos e glória.

O bom gosto é uma arte que pouco custa, e honra tanto o artista que a criou como o seu feliz possuidor.

A cidade nova, que se desenha na sua natural expansão, mais bela se tornará se os seus prédios tiverem a graça duma harmonia encantadora e atractiva.

De feio e de reles está a cidade farta.

Perante o satisfatório e crescente desejo de construir casas que actualmente existe, é asado momento para fazermos o seguinte apelo:

Guimarães tem de enfileirar ao lado das cidades mais progressivas e, para alcançar esse fim, é necessário evitar a aprovação de alçados de novos prédios que não possuam um aspecto arquitectónico de bom gosto e de linhas harmoniosas e agradáveis.

Contudo, não queremos, ao expor este apelo, que se julgue poder criar assim empecilhos a quem deseja e precisa de construir. Não. O que desejamos é que termine de vez as manifestações de mau gosto que encham a cidade e que os proprietários dos novos prédios não oijam desagradáveis apreciações aos seus estilos, e os seus autores não ganhem méritos e glória.

O bom gosto é uma arte que pouco custa, e honra tanto o artista que a criou como o seu feliz possuidor.

A cidade nova, que se desenha na sua natural expansão, mais bela se tornará se os seus prédios tiverem a graça duma harmonia encantadora e atractiva.

De feio e de reles está a cidade farta.

Perante o satisfatório e crescente desejo de construir casas que actualmente existe, é asado momento para fazermos o seguinte apelo:

Guimarães tem de enfileirar ao lado das cidades mais progressivas e, para alcançar esse fim, é necessário evitar a aprovação de alçados de novos prédios que não possuam um aspecto arquitectónico de bom gosto e de linhas harmoniosas e agradáveis.

Contudo, não queremos, ao expor este apelo, que se julgue poder criar assim empecilhos a quem deseja e precisa de construir. Não. O que desejamos é que termine de vez as manifestações de mau gosto que encham a cidade e que os proprietários dos novos prédios não oijam desagradáveis apreciações aos seus estilos, e os seus autores não ganhem méritos e glória.

O bom gosto é uma arte que pouco custa, e honra tanto o artista que a criou como o seu feliz possuidor.

A cidade nova, que se desenha na sua natural expansão, mais bela se tornará se os seus prédios tiverem a graça duma harmonia encantadora e atractiva.

De feio e de reles está a cidade farta.

Perante o satisfatório e crescente desejo de construir casas que actualmente existe, é asado momento para fazermos o seguinte apelo:

Guimarães tem de enfileirar ao lado das cidades mais progressivas e, para alcançar esse fim, é necessário evitar a aprovação de alçados de novos prédios que não possuam um aspecto arquitectónico de bom gosto e de linhas harmoniosas e agradáveis.

Contudo, não queremos, ao expor este apelo, que se julgue poder criar assim empecilhos a quem deseja e precisa de construir. Não. O que desejamos é que termine de vez as manifestações de mau gosto que encham a

Câmara Municipal de Guimarães GOA, O SEU CASO SERMÕES QUARESMAIS

Reunião de 21 de Março de 1957

A Câmara, sob a presidência do Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou:

— Adquirir, para efeitos da obra de construção da Alameda que liga o Largo 28 de Maio ao da República do Brasil, 21 prédios que constam no mapa de expropriação e aos quais correspondem os artigos matriciais n.ºs 181 a 201, pela quantia de 675.000\$00 a Manuel Mendes de Oliveira, Alberto José Passos e Adalberto Feio Soares de Azevedo;

— Contratar o Arquitecto Sr. Alberto da Silva Bessa para formulação de pareceres e prestação de serviços inerentes à sua especialidade até 31 de Dezembro do ano corrente;

— Tomar conhecimento do officio recebido da Junta de Freguesia de Selho (São Jorge), pela concessão dum subsídio para a obra de arranjo do acesso e adro da Igreja daquela freguesia;

— Adjudicar a Alfredo Pinto Ribeiro pela importância de 193.365\$40, os trabalhos de construção dos ramais domiciliários do saneamento na Rua de Arcela;

— Colher propostas para execução dos trabalhos de reconstrução dum muro de suporte ao caminho municipal de Vermil, no lugar da Calçada;

— Consultar a firma concessionária sobre a instalação provisória de postes de luz na Praça do Mercado e no ângulo da Rua de ligação de Paio Galvão à Rua D. João;

— Conceder licença a Sílvia Soares Pereira para construir um grupo de duas casas no lugar do Carricho, em Creixomil;

— Conceder licenças de habitação, de harmonia com os respectivos autos de vistoria, a Manuel da Cunha Machado e Alberto Adriano de Barros;

— Conceder, sob condição, alvará de licenciamento sanitário para estabelecimento de uma taberna no lugar do Monte das Cruzes, em Prazins (Santa Eufémia), a Joaquim Machado;

— Notificar Eurico Ribeiro de Sousa Sampaio, da freguesia de Serzedelo, a demolir, no prazo de 15 dias, uns anexos que construiu junto à sua casa de habitação, sob pena de a Câmara entrar na sua posse e mandar proceder à execução da demolição referida;

— Aprovar a proposta apresentada pelo Vereador Sr. José Maria Pinto de Almeida e que é do teor seguinte:

«No prosseguimento da atenção que a esta Câmara vem merecendo o arranjo e ordenação do Mercado, dado o carácter especial do abastecimento que, através do mesmo é feito à população da Cidade e reconhecendo-se o facto de o Mercado permanente não dever excluir a afluência adventícia de vendedores que directamente a ele trazem os produtos da lavoura, atendendo ainda a um mais racional e ordenado aproveitamento do recinto e considerando um condicionamento de ocupação que se impõe, em vista do apurado espaço e dos abusos que se vão multiplicando, tendo em mente a melhor prestação dos serviços públicos e, tanto quanto se possa, a elevação funcional dum sector importante da administração camarária, em complemento das obras de pavimentação já realizadas pela Repartição de Obras, segundo estudo acomodado e não descurado o interesse que se vem afirmando em melhorar as condições do funcionamento do Mercado, tenho a honra de propor:

1.º — Que sejam demolidas as construções ocasionais de mau aspecto, inúteis e prejudiciais ao necessário aproveitamento do recinto, existentes ao fundo do Mercado, dando a alguns ocupantes das mesmas a possibilidade de se instalarem nos stands vagos da Ala Norte.

2.º — Que se faça o acomodado

arranjo do espaço existente entre o Mercado e a Sociedade Martins Sarmiento, de modo a permitir que para este local se desviem os vendedores de louças, funilaria, plantas de horta, pomar e videiras, batata de semente, mobiliário, apeirias de lavoura, quinquilharias, peças de barro regionais, etc.

Entende-se que este desvio se efectuará exclusivamente aos sábados, ou outros dias de feira.

3.º — Que se feche por uma corrente de ferro amovível este espaço, nos dias de mercado semanal, de modo a não se poder fazer nele o trânsito de qualquer veículo.

4.º — Que se proíba totalmente dentro do mercado a venda de qualquer mobiliário, que não seja de verga e vime.

5.º — Que se regulamente a instalação em sectores próprios dos vendedores dos vários géneros, ocupando permanentemente o mesmo local aqueles que permanentemente vêm ao Mercado e não consentindo que em qualquer dos sectores sejam vendidos géneros diversos daqueles para que o sector estiver destinado.

6.º — Que se ordene a frequência adventícia dos fornecedores ocasionais, de modo a não perturbar a ordem que se pretende estabelecer.

7.º — Que se retirem da varanda interna, que corre ao longo do primeiro piso, as veadeiras de flores, atribuindo-lhes outro local, que pode ser, dada a largura aproveitável dos passeios e sem prejuízo do trânsito, na Avenida Conde de Margaride, junto à Ala do Norte do Mercado.

8.º — Que se fixem as taxas de ocupação, atendendo às áreas ocupadas ou recipientes de exposição dos produtos, uniformizando-as de maneira equitativa e justa.

9.º — Que se dote o Mercado com as necessárias bancas de exposição e venda, acabando com a exposição de produtos no chão ou em precárias e anti-higiênicas condições.

10.º — Que se instalem divisórias de tubo galvanizado ou de modo que melhor convenha, que permitam regular o trânsito nas duas entradas que servem as escadarias do Mercado.

11.º — Que se dote o Mercado com as bocas de água indispensáveis à sua lavagem, por jogos de mangueiras, que fiquem sendo pertença dos serviços de limpeza do local.

12.º — Que não se consinta, por desnecessário, o estacionamento de vendedores ambulantes ao longo das ruas do Mercado.

13.º — Que se proibam os vendedores ambulantes.

14.º — Que se reveja o quadro dos funcionários adstritos ao Mercado, delimitando e responsabilizando funções.

15.º — Que dadas as funções de Directoria Técnica que legalmente competem ao Sr. Veterinário Municipal se inste com este funcionário no sentido da execução desta proposta.

As disposições regulamentares de ocupação do Mercado, dividido-o em sectores para os vários géneros à venda, serão tomadas experimentalmente, de modo a encontrar-se a ocupação definitiva, que melhor convenha.

Reconhecendo-se que a afluência ao recinto do Mercado nem sempre é constituída por pessoas que ali vão para se abastecerem do que lhes é necessário, mas que muitas vezes o recinto serve de recreio e diversão, e assim é frequentado por quem se não conduz dignamente, o que tem ocasionado justificados reparos, lembro a conveniência de se pedir ao Senhor Comandante da Polícia a solicitude atinente à vigilância e repressão dos desmandos verificadas».

— Autorizar pagamentos no montante de 511.195\$70.

Pelo CORONEL GASPAR DO Couto RIBEIRO VILAS.

Leitor amável pede-me, gentilmente, que actualize o que venho escrevendo sobre a matéria. Portuguez de gema, inquieto-o o arrastar da questão... vamos lá a isso. Há que buscar a razão dos acontecimentos no seu seguir, vindo lá de longe: só assim haverá clareza como se pretende.

O real é a sociedade ter camuflado, e criado a civilização. Sendo o mais perfeito possível vem conduzindo os homens a cumprir com belos resultados — por exemplo nos cuidados médicos. Os civilizados, demos boa conta de nós; já os outros o não fizeram. O choque do guerrer moderno despertou-lhes a vontade de ressurgir para a Civilização, logo a põem-se a nosso lado como irmãos que o são. Lentissimamente aprendem a saber andar. Paradisimos, são de tal ignorância que julgam bastar um saltinho para vencerem o tempo perdido e refazerem a ignorância aparendo ultra-sábios. Assim, embora apenas com crença, orgulho e vaidade, atiram-se à luta e, para andar depressa, pensam esmagar os que julgam estarem com eles por teimosia e dão desrespeito pelo viver humano dando formidáveis sangrias, vergonha do nosso tempo. Assim, Argel e o pior que por aí vai, incluso esta.

Transição da mestra Grécia tirando-lhe o respeito dos civilizados, a caminhar para aqui aparece a Índia, à vista, querendo vencer pela teimosia a factos consumados. Gentes tais lhe sabe e aproveita o ensino a quererem deitar abaixo o que está feito e fazerem de novo sem saberem dar desordens e desordens a eternizar-se. E dentro disto que está o ataque da Índia, no íntimo não contra Portugal, mas contra o levantado de se construir a Europa na alma do asiático ataindo-os, irmanando-os a nós.

Crise esta de desorientar, de política diversa da ocidental, alcança o indiano inteligente mas carecendo da devida cultura a querer atirar o Ocidente (único a orientar) para fora da Ásia — por si parada há milhares de anos — onde havia necessidade do progresso. Esta a voltar atrás, fora do civilizado, anterior à chegada do Gama, fora das conveniências históricas, a Índia é um inimigo da sociedade no previsto (agrupado) com trasviados escravos, argelinos, gregos e o mais a asneir. Isto impõe ao Ocidente o policiador civilizador para se estabelecer equilibrada paz geral. Na realidade o ataque é contra o civilizar milenário, só tendo feito bem, desastre em toda a linha, abre

contra Portugal, única sentinela organizada dos civilizados, como apenas parados transitóriamente na sua marcha triunfal de acordar de vez a Ásia que tão marcante foi, para o verdadeiro progresso. O Ocidente só espera o instante estratégico de, em movimento definitivo, levar a fim o ideal civilizado ao dia ainda a marcar. Não desaparece a Ásia, mas esta retoma o lugar notabilíssimo do passado, porém no modelo que criou as Américas, por sinal bem glorioso. E só assim não pára o evoluir humano de tão belos resultados.

Sim, Portugal tem sido injustamente muito maltratado. Aniquilar a sua Índia é crime. Fiel à tradição espera de actuar dentro do que ensinou a Napoleão e foi prevenção há dias por britânico técnico da Índia em periódico londrino. Esta acção, diga-se assim, é tal como a estabeleceu essa formidável página do viver diplomático que foi Torresilhas em plena agitação da renascença só resolvia a política pela violência, foi lição ao mundo e que agora reaparece brilhante na maneira como se prepara a reintegração correcta e completa do caso «Goa». Quero eu dizer que tudo está a caminhar conforme o reclama o ilustre político e com tacto pode dizer-se maravilhoso: nada se faz sem tempo, completado pela oportunidade da frase feliz do então, apenas, tenente-coronel Foch. Sinto isto por ter atravessado instante parecido por pertencer à geração, quase esgotada, do 1890 do *ultimatum*. Quando nos surpreendeu a ofensa a quem ajudara tão notavelmente a vencer Napoleão, a alma nacional atirou-nos a todos para a rua, mas infelizmente, a incompreensão dos governantes, em vez de se colocar a dirigir o movimento, ataca-o como hidra contra as instituições. Felizmente a falta de disciplina piora a situação e dá aí o 31 de Janeiro e o mais que inspirou.

Agora não foi assim. E quando veio para a rua, o actual civismo que refizera o moderno Império, que se revelou valente mais uma vez como em 1914, etc.; que criara riqueza sob a inspiração Oliveira Martins (já lá tinha governantes com a elevação que faltara em 1890 e as cousas vão correndo implacáveis. E como que Távola Redonda ministerial, autêntica à Rei Artur, em perfeita unidade com as aspirações do povo Portuguez, com o seu realizador à frente — Sua Ex.ª o Titular da Pasta dos Estrangeiros) isto definido no recorrer à Haya para restabelecer a velha situação e

A Sociedade Filarmónica Vimaranense

FESTEJOU O 54.º ANIVERSÁRIO DA SUA REPUTADA BANDA

A Sociedade Filarmónica Vimaranense festejou com muito brilho o 54.º aniversário da fundação da sua excelente Filarmónica — a reputada Banda dos Guises — tendo havido diversos actos comemorativos.

No domingo os componentes da Banda após haverem apresentado cumprimentos às Autoridades e à Imprensa, visitando a Câmara Municipal e as redacções e delegações dos jornais, no que foram acompanhados pelos directores da Sociedade, assistiram a uma missa que foi celebrada no templo de S. Francisco, sufragando a alma dos componentes e dos sócios falecidos.

O mau tempo impediu que na tarde daquele dia se tivesse realizado o Concerto no Jardim Pú-

blico, tendo ficado o mesmo transferido para data a designar.

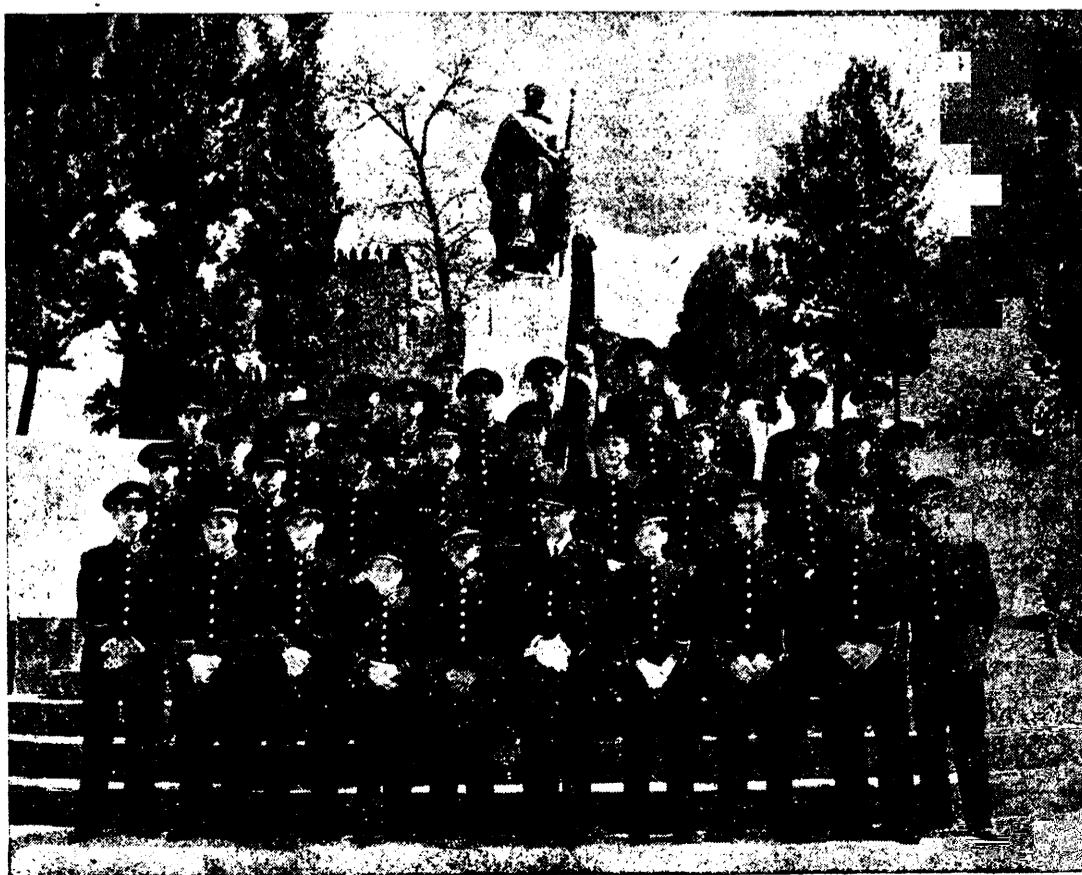
Na segunda-feira e no Hotel da Penha realizou-se o jantar de confraternização, em que tomaram parte todos os elementos da Banda com os seus directores artísticos e a Direcção da Sociedade Filarmónica, tendo assistido também os senhores Dr. Catanas Diogo, em representação da Câmara Municipal; Albano M. Coelho de Lima, em representação da Sociedade Musical do Evidém, e Amadeu José de Carvalho, em representação da Direcção dos Bombeiros Voluntários de Guimarães.

Presidiu ao repasto o sr. Dr. Catanas Diogo, vendo-se na mesa de honra, além do presidente e direc-

tores da S. Filarmónica, os convidados de honra.

O jantar decorreu em ambiente de comunicativa alegria e na altura própria trocaram-se brindes entre os senhores Manuel Alves de Oliveira, Presidente da Sociedade e Dr. Catanas Diogo, Presidente da Câmara Municipal.

O fundador da Banda Joaquim Guise, que também assistiu ao jantar, foi alvo de bem merecidas referências por parte do representante da Câmara, o qual também se dirigiu aos componentes da Banda, fazendo-lhes sentir que da congregação de seus esforços, dependerá em muito o progresso do seu belo agrupamento. Também se referiu à colaboração da Imprensa e terminou bebendo por Guimarães.



Os componentes da excelente Banda dos Guises (actualmente Sociedade Filarmónica Vimaranense)

Pelo Padre MANUEL MATOS.

IV

Da Varanda da Misericórdia — Eu confesso-me a Deus...

Que lindo nome: Igreja da Misericórdia! E nela uma Varanda ornada com uma imagem da Senhora, ostentando uma capa... a capa da Misericórdia... Já a viste, leitor? E ali... no Largo João Franco... Vai ver... e não deixes de meditar.

Igreja da Misericórdia... e porque não, a Misericórdia da Igreja? Desta te quero falar no sermão de hoje. Presta atenção.

Há muita gente que repudia a misericórdia humana e até a divina. A dureza da cerviz e a inflexibilidade da espinha dorsal são bem os símbolos do orgulho e da vaidade humana. Eva e Adão transgrediram a Lei do Senhor. Comeram o fruto proibido. Deus forçou-os a declarar a sua falta e condenou-os, dando-lhes um castigo e impondo-lhes uma expiação.

Quando os filhos procedem mal... as mães dão-lhes sapatadinhas nas mãos. E a lei da correção.

O homem de hoje evita reconhecer as suas faltas, porque lhe repugna confessá-las e esta repugnância não envolverá um desafio orgulhoso à justiça de Deus e um desafio blasfemo à sua misericórdia?

Eu quero falar-te da confissão. Não te assustes. Falar-te dela, é falar-te da Misericórdia Divina. Ora lê.

em condições de se organizar tudo para não se repetirem teimosias de atrasado. Que mais se quer? Não é com ruidos que isto se faz. mas sim com o bom senso prático; e disso há. É isto que, em rápidos traços, tenho a apresentar a quem, amável, me consultou. Entretanto é a encerrar entendendo-nos que aqui e sempre, para alimentar vitória só os cuidados de quem sabe dirigir interpretando com firmeza. Tudo, continuando o problema, se fez e sem o Mundo caso disso contar. Sem lugar de destaque que facilitava o vencermos para já e para o futuro integremos a Ásia no modelo Europeu, único a ser realizado para se dar a sonhada aspiração de perfeição no avanço dos homens.

O problema da confissão é, sobretudo, um problema psicológico e teológico.

Eu explico: psicológico enquanto que o homem sente a necessidade espiritual de vasar na alma dum confidente os tormentos da sua consciência... e o apavora a repugnância em o fazer.

É comparável ao que contraiu doenças infecto-contagiosas de que deseja curar-se, mas domina-o o pejo de expor o seu corpo enfermo aos olhares dum médico...

É um problema teológico, porque transpira duma exigência divina imposta por Deus ao homem prevaricador.

Foi o povo de Israel o favorito de Deus. Eis o que Jeová determina, conforme se lê nos livros do Velho Testamento: «O que oculta os seus pecados não pode ser dirigido... O que, porém, os confessa e repudia, obtém misericórdia» — Eclesiástico, 4, 24 e 31.

Lê-se em Isaías, capítulo 43: «Diz tu primeiro as tuas iniquidades, para que sejam justificadas (perdoadas)». A confissão dos pecados é, pois, exigida por Deus para que sejam perdoados. A prática da confissão era corrente entre os judeus. O Cristianismo não inovou. Cristo, apenas, elevou à dignidade de Sacramento esse acto penitencial e a graça do perdão provém dos seus méritos de Redentor.

Esmagado, pois, pela necessidade psicológica de se confessar — e aí da alma pecadora que a não sente! — e instado pela vontade de Deus que assim o determina, muitos resolvem o problema duma maneira extravagante e simplória, dizendo: Eu confesso-me a Deus...

Se fosse verdade, já era um passo... Mas Deus ficará satisfeito só com isso? É o que interessa descobrir.

Estamos na Varanda da Misericórdia... em frente ao João Franco... e por isso usemos de toda a franqueza.

Basta, se é impossível cumprir as formalidades normais exigidas por Deus.

Não basta, se é possível observá-las ritualmente.

Assim: um naufrago... um atropelado com gravidade... sente avizinhar-se a morte. Não tem a possibilidade de recorrer a um sacerdote.

Lembra-se dos seus pecados, ainda que «grosso modo» e pede perdão a Deus. Isto basta para se justificar. Deus não exige impossíveis. Se morre, está salvo. Afirmar o contrário, seria definhar a Misericórdia de Deus.

Mas aparte os casos extremos, o pecador tem outras formalidades a cumprir, não impostas pelos homens, pelos padres ou pela Igreja, mas sim, pelo próprio Deus ofendido.

Ele o disse: «Diz tu primeiro as tuas iniquidades, para que sejam justificadas (perdoadas)... O que oculta os seus pecados não pode ser dirigido; o que, porém, os confessa e repudia, obtém misericórdia».

Mas, a quem deve o pecador «dizer» as suas iniquidades? A quem as há-de confessar? Aquele a quem as pode ocultar...

Este «a quem» não é Deus... porque a Deus nada é oculto.

Se Deus, portanto, manda «dizer» os pecados a quem os pode perdoar, e a quem os podemos ocultar... resta investigar quem será.

Ele o disse à Sua Igreja, na pessoa dos Apóstolos: «Aqueles a quem perdoardes os pecados, serão perdoados, e aqueles a quem os retiverdes, serão retidos».

O poder de perdoar pecados em nome de Deus, foi dado por Deus à Igreja. Negar isto é negar o próprio Evangelho.

E porque será que Deus exige a declaração dos pecados?

Porque, se o pecado é um acto de orgulho, não há como humilhar o pecador a um acto de humildade. Se o pecado é vergonha... não

Grande Excursão à Corunha (ESPANHA)

Em confortável camioneta da Empresa João Carlos Soares

A realizar em 25, 26 e 27 de Maio próximo, passando por Braga, Monção, Valença, Tuy, Redondela, Pontevedra e Santiago de Compostela e com demora na Corunha, tendo paragem em Vigo, no regresso

Preço, incluindo o custo do passaporte, 170\$00; idem, sem passaporte, 130\$00

A inscrição está aberta até ao dia 30 de Abril, marcando-se lugares na rua de Paio Galvão, no escritório da Empresa, ou pelo telefone n.º 4458

Do Concelho

Caldas das Taipas

Os gatuños têm desenvolvido grande actividade, principalmente no corte de pinheiros e lenha, dando grandes prejuizos aos respectivos proprietários.

A G. N. R. do posto desta vila tem ultimamente empregado os melhores esforços no sentido de reprimir esses roubos e só lhe damos os nossos louvores e incentivo para que não desfaleça nessa árdua tarefa de zelar pelos bens do próximo.

Ali para os lados de S. Lourenço de Sande, lugar da Rechã e Santa Cristina de Longos, lugar dos Pedrais, é onde os gatuños se tornam quase profissionais, devastando os pinhais e causando, dessa maneira, graves prejuizos aos proprietários. Ainda há dias, foram surpreendidos a cortar pinheiros, num monte próximo do Sabroso, pelos criados da família Mendes Pinheiro, uns indivíduos do lugar da Rechã, aos quais foi instaurado processo e enviado ao Tribunal.

Confiamos em que a G. N. R. do posto desta vila continue a dar caça a esses profissionais do roubo de modo que lhes seja aplicado correctivo condigno. — I.

Caldas de Vizela

Récita de Arte

No Teatro Cine-Parque, o Centro de Recreio Popular de Caldas de Vizela, apresentou no dia 20 um sarau de arte dedicado ao público Vizelense.

Com a presença do Sr. Dr. Castro Ferreira, Presidente da Câmara de Guimarães e Vice-Presidente Sr. Engenheiro António Pinheiro e os Vereadores Srs. Dr. Pinto de Almeida, Dr. Catanas Diogo e António Santos Simões, o Orfeão do C. de R. P. de C. V. iniciou o espectáculo cantando o Hino Nacional que a assistência ouviu de pé e em silêncio emocionante. Após a actuação deste Orfeão (70 figuras), que muito agradou, ainda subiu à cena a peça histórica *O Sonho do Condestável*, o *Stetch*, *Doença da Moda* e finalmente a 3.ª parte composta por variedades que muito bem nos impressionou, mormente a apresentação luxuosa, elegante e gentil do Sexteto Vocal Feminino, os manos Silvina e João Mourreira, o dueto entre Maria de Lourdes F. de Oliveira e Renato Costa e o quadro bem vivo do nosso folclore, que foi a desfolhada à moda do Minho.

Parque das Caldas

Hoje, pelas 3 horas da tarde. Interessante Certame Folclórico entre os ranchos *Tricanas de Vizela* e *Rancho dos Carvalinhos* (Felgueiras). — C.

S. Faustino de Vizela

Conclusão de um importante melhoramento

Encontra-se concluída já a ligação da estrada desde o lugar do Loureiro à igreja paroquial, melhoramento que representa para esta laboriosa freguesia um incalculável benefício e de grande alcance para o seu futuro desenvolvimento.

A essa obra ficarão indelévelmente gravados os nomes dos devotados benfeitores desta freguesia, srs. Manuel e Armando Joaquim de Carvalho, residentes na Baía — Brasil, que ofereceram a quantia de dez mil escudos para esse efeito e sem a ajuda dos quais difficilmente teria sido possível effectuar a abertura da referida estrada. É mais uma demonstração clara do carinho e interesse que aqueles senhores têm posto em tudo o que possa contribuir para o engrandecimento e melhoramento da terra que foi berço do seu saudoso e benemérito pai.

É de realçar também a prontidão e boa vontade como os proprietários srs. eng. António de Castro Pereira Tavares Corte Real, António Lopes Leite de Faria e irmãos, Manuel de Magalhães, Manuel da Fonseca e Castro, Joaquim de Magalhães e Couto Garcia e D. Maria da Conceição Magalhães e Couto Garcia e José Leite da Silva, cedaram gratuitamente os terrenos indispensáveis para a realização dessa obra, gesto que é tanto mais de louvar quanto é certo que alguns deles cedaram parcelas de terrenos bem consideráveis e produtivos.

Aprez-nos ainda salientar o interesse posto pela Câmara Municipal na effectivação deste melhoramento e de quem esperamos o necessário auxílio financeiro e orientação técnica

para a continuação desta estrada até ao lugar de S. Simão.

E foi assim que, mercê do auxílio de toda a junta de freguesia e do auxílio de toda a população, foi possível realizar obra tão valiosa e de tanta vantagem local e que marcará, estamos certos disso, o início de futuras realizações. E.

De Covas

Se o badalo falasse...

... diria assim: «Era uma vez um badalo dum alegre sino (alegre porque nunca deixou de tocar mesmo com a falta do badalo...) do campanário da linda igreja da pacata freguesia de Gémeos que foi escondido... para aterrorizar o pároco daquela freguesia...». Perdão, vamos ao assunto, pois não é uma história que queremos contar aos nossos leitores, não obstante conhecermos algumas a propósito da campanha contra o rev.º Francisco. Conhecemos a história das chaves da igreja; conhecemos igualmente a história do badalo e conhecemos ainda a história da carta misteriosa que foi endereçada a este rev.º e que antes de lhe chegar às mãos já algumas pessoas sabiam o que nela se dizia...

O que se passou nesta freguesia é deveras lamentável e se fosse noutra terra estaria o autor a ferros...

O que queremos é esclarecer convenientemente o público sobre o caso da falta de pároco e de dizerem que a freguesia não o pode sustentar, tanto mais que já concluímos a nossa local do dia três do corrente com estas palavras: «E da discussão que nasce a luz e esperamos que o sr. José Pereira da Silva não perca a tramontana».

Na verdade, este sr. parece que não «perdeu a tramontana» mas também não foi desta discussão que nasceu a luz sobre este caso e sobre o mistério do badalo do sino. O badalo? Sim, o mistério do badalo volta a dar que falar... e só não fala nele aquele sr. Porque será então que ele só falou no roubo das chaves da igreja? E que, segundo nos informam, o badalo é uma boa pista que não convém vir a público tal qual como o caso se passou...

Pergunta-se: Quem foi o agitador destas poucas vergonhas? Não nos quer dizer o sr. Pereira da Silva? Não o censuramos por discordar com a notícia que publicamos a pedido dum grupo de paroquianos de Gémeos; também não o criticamos por ter tido os *teares* na residência mas sim por ter o desplante de dizer publicamente que o que escreveu foi em nome de todos os paroquianos, que a freguesia não pode manter um pároco e que o grupo que o quer foi o que roubou as chaves da igreja. Que volte a ter paciência o sr. Pereira da Silva, pois continuamos a discordar com tudo isto. Entrementes, que não se atrapalhe pois a bomba não rebenta hoje...

Agora voltamos a ler no último número deste jornal a segunda carta em resposta à nossa do dia 3 do corrente e, vá lá, vá lá, nesta não diz — diria mal — que é em nome de toda a freguesia. Portanto, é só no nome dele, tanto mais que foi ele (?) quem a escreveu.

Já repararam na interrogação? É que o sr. Pereira da Silva fez-nos duvidar logo na primeira carta — e nesta última ainda mais — pelo que sabe a respeito da congrua e da estatística dos rendimentos da paróquia e mais ainda pelo facto dos «dois novos gémeos» passaram muitas vezes aqui em Covas e...

... E quem, senão a única pessoa interessada lhe podia fornecer a estatística do rendimento paroquial de gémeos? Viria ela a público tal como deve ser? Não haverá ainda algum paroquiano atrasado na oferta?

(É também com isto que nos faz recordar o que um professor nos contou a respeito dum aluno: quando levava os exercícios para casa trazia-os todos certos — era um parente que os fazia — e a aula não acertava em nada...).

Percebeu? E agora um pequeno desvio: — Já que o sr. Pereira da Silva percebe de congruas ou tem ao dispor quem lhe dê esses esclarecimentos pode, com certeza, informar-nos qual o motivo porque as ofertas — mas não é o que se lê nos dicionários — não são iguais em todas as freguesias desta Diocese? Voltamos ao assunto: — Salvo melhor informação, de tudo o que dizíamos na última notícia apenas quisemos dei-

xar uma informação — a do pároco que esteve 30 anos ali... — um pouco incompleta para podermos voltar a ter novo esclarecimento daquelle senhor. E uma boa oportunidade não é de perder — diria ele...

E nós dizemos: mas não a soube aproveitar! Assim, não foi feliz nos novos esclarecimentos.

Ora vejamos: «Diz-nos que o pároco que esteve 30 anos em Gémeos tinha anexa a freguesia de Calvos e que quando esta se desanexou, teve necessidade de retirar, por não receber de Gémeos réditos suficientes para a sua honesta e condigna sustentação». Para que diabo lhe servem esses livros da paróquia?

Não vê esse sr. que esta resposta não é bem assim? E nós mesmo sem eles vamos rectificar e responder-lhe: — Segundo informações que colhemos para a nossa primeira carta, esse pároco esteve poucos anos — e não 30 — com a freguesia de Calvos (que ainda é mais pequena) anexa à de Gémeos. Não vamos explicar aqui a «dança» dos párocos de Gémeos mas queremos acrescentar que o Padre António saiu dali porque a residência não estava em condições de ser habitada e que antes dele já esta freguesia teve outro — ou outros — párocos próprios e que nesse tempo a freguesia tinha menos fogos. Portanto, não é como se lê na carta de Gémeos. Quanto a missas, a freguesia não dá mais porque o pároco não quer e mesmo não pode, diga-se, por ser verdade, pois tem de dizer algumas — a maior parte — na freguesia de S. Paio de Vizela, onde reside. E quanto ao passal que dá 2 a 4 pipas de vinho, diz que é preciso deduzir as despesas inerentes aos trabalhos que exige. Ora vejamos lá que defesa! Isso já toda a gente sabe! Agora perguntamos: — Será a terra desse passal diferente da outra, pois aquele sr. dá a entender que só dá o vinho? Que se lembre que a terra que dá o vinho, dá o milho, o feijão, a batata, a hortaliça, etc. Ao que acrescentávamos e às interrogações que fizemos na última notícia só vieram estes insignificantes esclarecimentos que nós ainda tivemos de rectificar. E o sr. Pereira da Silva apesar de ter a tal estatística também não sabia isto...

Ora bolas!... Conhecemos muito bem «o fio desta meada...» mas não podemos fazer as tais contas com precisão sobre o rendimento da freguesia, porque não temos ao dispor, nem é preciso, os mesmos livros — para primeiro os conferirmos — que aquele sr. tem em... mesmo assim, não fica sem resposta, respondemos-lhe com exemplos — o que é mais indicado. Vai dizendo que tudo quanto afirma é verdade — devia ser, devia! — mas sempre vai fechando os olhos a algumas rectificações que fizemos e encobrindo certas verdades. E muito franco, não haja dúvida! Outra pergunta: — Para que restauraram em 1954 a residência?

Querem ver os nossos leitores que foi para *agasalhar ratos!*... Em face disto, repetimos: esta freguesia que quer um pároco próprio pode — e pode — sustentá-lo e dar-lhe a condigna habitação. O que não lhe promete — isso sim — é réditos suficientes para comprar automóvel ou quintas. Este sr. quis atirar poeira aos olhos dos outros mas não entrou nos nossos — usamos óculos...

E nisto, como que a despertar dum longo e pesado sono, levantamos a cabeça e olhamos para a janela. Que surpresa? Alegres andorinhas voam no espaço e... um raio de Sol ilumina os campos verdejantes e as lindas árvores floridas que nos encantam os olhos!... Agora, já não temos vontade de prosseguir, vamos concluir — é Primavera, a estação que mais adoramos —, mas fica-nos ao menos a recordação do início desta carta: — Era uma vez um badalo...

Notícias pessoais

Vítima duma queda, tendo fracturado uma perna, foi submetido a uma intervenção cirúrgica num Hospital do Porto, que decorreu bem, o conceituado industrial Sr. Alberto Costa, a quem desejamos o breve e completo restabelecimento. — C.

Guardizela

«Os José de Portugal»

A Comissão de «Os José de Portugal» nesta freguesia, é constituída pelas seguintes individualidades: — Srs. José Fernandes, José Pereira de Castro, José da Costa Carneiro e José Alves Pimenta.

Como lhe perguntássemos o que no presente tencionavam fazer, diz-nos, há dias, o presidente da aludida comissão:

No momento nada se fará, pois os meus afazeres são inúmeros e têm-me tomado todo o tempo, mas, para o próximo ano, elaboraremos um programa e alguma coisa se há-de levar a efeito.

Realmente muito é de esperar deste espírito corajoso e de boa vontade que, de colaboração com os restantes indivíduos, também pessoas de bem, que compõem a sua comissão, não ficará atrás — cremos — de tantas e tão prestimosas manifestações de solidariedade que «Os José de Portugal» vêm fazendo de um ao outro extremo do País — manifestações essas que revelam bem o quanto é filantrópico e humanitário este simpático Grupo Onomástico, em boa hora fundado, de «Os José de Portugal».

Até ao ano.

A comissão da vizinha freguesia de Cerzedelo é constituída pelos seguintes Srs.: José de Abreu Pimenta, José Marques Rodrigues e José da Fonseca Faria. Parabéns a todos.

Correio de graça

A. M. — Teria realmente graça a portemonização do tal caso que nos foi contado e que você tanto gostava de ver no jornal. Mas só porque teria graça — aliás indecorosa — não sai.

Isto não é fazer mau conceito da sua pessoa... por amor de Deus... mas bem vê que o *Notícias de Guimarães* é um jornal acreditado não só no concelho, no país, mas também no estrangeiro. (Que estranhos nos perdoem a vaidade).

A respeito do nosso jornal e para lhe darmos uma ideia mais frisante da sua gravidade (sua do *Notícias*), recortaremos as palavras de Ramalho Ortigão, quando falava a propósito de *O Comércio do Porto* num momento em que a antiga sátira portuense se achava decapitada.

Dizia o grande investigador: «Quem tinha vontade de rir ia rir para o meio da rua».

Desculpe e creia-nos ao dispor.

Um leitor de *Vales, Guardizela* — Na campanha que há pouco terminámos tratamos de todos os caminhos em mau estado, assim como, de resto, de outras coisas de maior interesse para a freguesia.

Na verdade o caminho da Ribeira para Vales merecia referências especiais, mas são tantos os casos análogos que perante um tal estado de coisas nada mais interessa dizer; primeiro porque supomos que quem de defeito nos ouviu e de quem esperamos providências, depois porque «um assunto falado muitas vezes perde o seu valor...» mas isto já é falar demais.

Aguarde melhor oportunidade e confie em quem manda.

Disponha de nós.

Santa Filomena

O sermão em honra de Santa Filomena, na paroquial desta freguesia no passado domingo, teve larga efervescência.

No final houve grande número de inscrições de novos associados para a Arquiconfraria da Grande Milagrosa.

De Santa Filomena, ficou a ser zeladora nesta freguesia a Senhora D. Angelina Queirós Pereira, esposa do Sr. Albano Evangelista Pereira, a quem os nossos leitores se devem dirigir para as suas inscrições.

Patenta, cordão e coroa da Santa, 10\$00.

Riba d'Ave e os seus transportes

Sob a epígrafe que também nos encima esta crónica, um semanário de Famalicão, publicou há dias uma local que, por nos interessar de verdade, passaremos a transcrever com a devida vénia.

«Esperava-se que a mudança da Camionagem Landim para a Empresa João Ferreira das Neves & Filhos, Ltd. trouxesse alguma melhoria de transportes entre Riba de Ave e Famalicão, principalmente em relação aos horários, visto que seria de grande utilidade uma carreira, pelo menos, a sair da Vila pelas 17,30.

Por outro lado, são os pais dos alunos da Escola Industrial e Comercial na expectativa duma redução de preços justificada não só pela dificuldade material de muitos deles como também pela passagem diária de ida e volta que os filhos são obrigados a fazer.

Lamenta-se que da parte da empresa não tenha havido qualquer diligência nesse sentido, apesar do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil, de Delães, aliado à Câmara Municipal, a ter pedido, sem qualquer resultado até à data e, pelo que se ouviu dizer, nada consta que melhor possa elucidar.

Se houvesse boa vontade, seria um problema fácil de resolver por não haver concorrência aos Caminhos de Ferro ou prejuizos para terceiros e, desta forma, sem entraves por parte das Autoridades que reconhecem a sua utilidade, accedendo ainda que a Empresa ganharia dinheiro.

As aulas terminam às 17 horas e se houvesse uma carreira às 17,30, os alunos iriam para suas casas aproveitar o tempo e gozariam do ambiente familiar.

Quem pudesse e quisesse conseguir este melhoramento tão urgente muito se dignificaria e os beneficiados muito teriam que agradecer.

Não é esta a primeira vez que se fala a respeito, pelo menos, dos preços das camionetas para Famalicão e vice-versa. Pois já em Agosto do ano findo, o *Jornal de Famalicão*, em Carta de Delães, o fazia constar, o que prova que seria, realmente, muito vantajoso um estudo feito pela dita empresa, a fim do povo vir a beneficiar daquilo que há muito tempo reclama — até porque «a Empresa ganharia dinheiro».

Carteira do leitor

Completo, no último domingo, dois anos de idade a menina Rosa Maria, filha do nosso bom amigo Sr. António da Silva Dias Ferreira e da Sr. Laurinda da Silva.

Felicidades.

— Encontra-se retido no leito e em estado algo delicado, o nosso prezado amigo Sr. Abílio Leite Sampaio.

Que experimente algumas melhoras são os nossos votos.

Cartaz

Hoje, às 15 e às 21 horas no Teatro Narciso Ferreira, em Riba d'Ave, um filme que fica na história do riso — *BOMBEIROS MALUCOS*.

Nos próximos sábado e domingo: *O PORTICO DA GLORIA*.

Santa Missão em Cerzedelo de 31 de Março a 14 de Abril

«Se hoje mesmo ouvirdes a voz do Senhor não façais duros os vossos corações».

Como preparação e pedindo ao Senhor as Suas bênçãos para a Santa Missão, que hoje começará na vizinha freguesia de Cerzedelo, e graças para as nossas almas, haverá hoje, como nos dois domingos últimos, um grande Clamor que A precedem. O Clamor passará nos lugares de Eirinhões, Portelinha, Cavada, Calvos, Matos, Formigal e Cerdeiro.

Nota: — Neste Clamor irá em andar a Imagem do *Sagrado Coração de Jesus*.

A chegada à Igreja será o sermão de abertura da Santa Missão.

Serão conferentes: Sua Paternidade o Senhor D. Abade do Mosteiro de Singeverga e D. Domingos de Sousa, sacerdote da mesma Ordem Religiosa.

Chama-nos Jesus. Vamos à Missão Ouvir as palavras Que nos salvarão.

«E obra da vossa graça, Da minha alma e conversão!... Converti-me, ó Bom Jesus, Pelo Vosso Coração».

Hoje, às 14,30 horas — Clamor com a Imagem do Sagrado Coração de Jesus;

A chegada — Sermão de Abertura. Amanhã, às 6 horas — Missa; Às 7,30 — Missa; Às 8 — Conferência Geral — Via-Sacra;

Às 19 — Conferência especializada para raparigas; Às 20 — Conferência Geral — Bênção do SS. Sacramento.

Terça-feira, às 6 horas — Missa; Às 7,30 — Missa; Às 8 — Conferência Geral — Via-Sacra;

Às 19 — Conferência especializada para rapazes; Às 20 — Conferência Geral — Bênção.

Quarta-feira, às 6 horas — Missa; Às 7,30 — Missa; Às 8 — Conferência Geral — Via-Sacra; Às 19 — Conferência às Mães e sua consagração a Nossa Senhora; Às 20 — Conferência Geral — Bênção.

(Nos intervalos confissões para a 1.ª Sexta-feira). Quinta-feira, às 6 horas — Missa; Às 7,30 — Missa; Às 8 — Conferência Geral — Via-Sacra;

(No fim confissões para a 1.ª Sexta-feira até às 12 horas). Às 16 — Confissões para a 1.ª Sexta-feira; Às 20 — Conferência Geral — Bênção.

Sexta-feira, às 5,30 horas — Missa e devoção ao Sagrado Coração de Jesus; Às 7,30 — Missa; Às 8 — Conferência Geral — Via-Sacra;

Às 19 — Conferência às raparigas; Às 20 — Conferência Geral — Bênção.

Sábado, às 5,30 horas — Missa e devoção do 1.º sábado; Às 7,30 — Missa; Às 8 — Conferência Geral — Via-Sacra;

Às 17 — Confissões para as famílias dos doentes; Às 19 — Conferência aos rapazes; Às 20 — Conferência Geral — Bênção.

Domingo (Dia dos doentes), às 6 horas — Missa e Pregação; Às 8 — Missa e Comunhão; Missa dos doentes; Às 10,30 — Missa; Às 15,30 — Conferência aos Pais e sua consagração a S. José; Às 17,20 — Terço; Conferência Geral; Bênção.

(Continua no próximo número).

Pontos de Doutrina a estudar e a meditar durante a Santa Missão: 1.ª — O grande regresso — (Causas do abandono de Deus; Conse-

«O JORNAL DO COMÉRCIO» DO RIO DE JANEIRO tem novo proprietário e director

Rio de Janeiro, 21 (por avião). — O velho e influente diário *Jornal do Comércio* que foi fundado e pertenceu, durante muito tempo, a portugueses e que era ultimamente dirigido pelo Dr. Elmano Cardim, ilustre jornalista e membro da Academia Brasileira de Letras e grande amigo de Portugal, mudou de propriedade.

Adquiriu-o o Prof. Doutor San Tiago Dantas, advogado dos mais ilustres do Brasil, administrador de várias empresas e também devotado amigo do nosso País que ontem passou a figurar como seu director.

A respeito do novo director do *Jornal do Comércio* que foi vendido por 22 milhões de cruzeiros, escreve *O Jornal*, dirigido como se sabe pelo Senador e Académico Dr. Assis Chateaubriand, o outro grande e ilustre jornalista:

«O ilustre leader da Universidade do Rio de Janeiro é, no Brasil, um dos maiores civilistas, advogado e jurista. Ele é, outrossim, um publicista de rara ténpera, de excepcional vigor e de invejável cultura política e literária.

A profundidade dos dotes intelectuais alternam, nesse espírito, com uma graça gauleza, um *persiflage* florentino e uma ironia parisiense, que o situam entre os mais disertos e graciosos dos nossos escritores.

A aparição do Prof. San Tiago Dantas na imprensa do Rio data de mais de vinte anos, e foi um acontecimento de estridor, quando se viu um jovem de 19 anos, assinando artigos que tinham a sisudez, a elegância e a propriedade dos temas de um jornalista de raça.

É uma fortuna para a vida pública do Brasil que o *Jornal do Comércio* tenha evoluído das mãos limpas e brilhantes de um homem público como o Sr. Elmano Cardim, para as do espírito engenhoso e poli-hábil de San Tiago Dantas, o qual é capaz de conduzir o centenário *Jornal do Comércio* com a mesma linha de altivez e independência, que ele guarda hoje na imprensa do Brasil».

Sermões Quaresmais

(Continuação da 3.ª página)

há como tirar da vergonha de o confessar, motivo para o evitar no futuro.

Se o pecado é uma doença da alma, não há como dá-la a conhecer ao médico para que a cure.

«O que oculta os seus pecados não pode ser dirigido... curador. — Quem é o padre para que me possa perdoar os meus pecados? ouve-se tantas vezes dizer.

Eu respondo: quem é o juiz para que possa condenar à morte um réu? Um homem... como ele... só com a diferença de que o réu... é réu... e o juiz... é juiz...

O pecador é o pecador e o padre é o sacerdote de Deus que tem no mundo a missão de encaminhar as almas para Deus e de lhes perdoar os pecados em Seu Nome.

Este Poder Divino foi delegado por Deus à Igreja e esta delega-o nas mãos dos Sacerdotes.

(Repara, leitor: é tão delegado este poder, nas mãos dos Sacerdotes, pela Igreja, que nem todos os sacerdotes dispõem de jurisdição ordinária para tal... Só em casos extremos — perigo de morte — qualquer sacerdote, mesmo excomulgado, pode absolver o penitente... mas isto ainda porque a Igreja assim o dispôs. E fá-lo para que nunca falte ao pecador o meio de se salvar... Por isso te falo da Igreja da Misericórdia... sobre a Misericórdia da Igreja...).

E quantas coisas lindas e úteis se poderiam dizer...

O pecado é uma lepra... E disse Jesus ao leproso: Ide, mostrai-vos aos Sacerdotes... e eles foram curados da lepra.

Ter medo do padre... é ter medo do médico... Ter medo do médico, é morrer com a doença...

Conclusão: «O que oculta os seus pecados, não pode ser dirigido; o que, porém, os confessa e repudia, obtém misericórdia».

E quem há aí que não precise de se confessar? Onde estão os inocentes?

Eis o que te diz a Santa Igreja, cristão: «Confessa-te, ao menos, uma vez cada ano...».

«Lavar as mãos...» já o fizeste? Estamos na Quaresma... É tempo de o fazeres.

Vá... decide-te. O Bom Deus tem os olhos em ti.

Confessa-te e serás perdoado.

A seguir: *As portas de S. Sebastião*. — *Eu ouço ali uma voz de ouro*.

quências, tristezas do exílio; O sofrimento do abandono de Deus). 2.ª — *Momentos de decisão* — (A vergonha do passado; A penitência; Boa vontade; A difícil caminhada da virtude; Batalhas do espírito e da carne).

3.ª — *A vitória do Regresso* — (A aliança com Deus; O amor do pai e dos irmãos; O irmão mais velho; Jesus; Ficar sempre em casa; Herança que se não perde.

A VOZ DOS LEITORES

Os Serviços des C. T. T. em Guimarães

Por louvável iniciativa da Administração Geral dos C. T. T., foi há tempos distribuída por uma boa parte da população portuguesa, uma ficha de inquérito público, de modo a que os utentes dos serviços telegráfico-telefone-postais, pudessem dizer de sua justiça o que entendessem estar bem ou mal, nestes importantíssimos serviços públicos.

Eu julguei frisar na ficha que preenchi, que em relação a esta cidade de Guimarães, tudo estava mais ou menos bem, mas que me parecia que o pessoal ao serviço de balcão, nesta estação postal, é menos que suficiente para atender com a devida presteza, quantos se utilizam deles.

Cumprida a minha obrigação, disse de mim para comigo que o sr. Administrador Geral procurava realmente com elevada clarividência, ajustar os importantes serviços a seu cargo, às necessidades públicas, auscultando a opinião dos utentes, para que tais serviços correspondessem o mais inteiramente possível, às exigências e interesses locais.

Sua Excelência porém, por ofício de 16 do corrente, imanado da Secretaria da Administração Geral, diz-me textualmente: — Estes inconvenientes não poderão ser resolvidos unilateralmente pelos C. T. T., mas sim com a boa vontade do público, não ocorrendo quase todo à mesma hora. Períodos há em que a afluência dos utentes é quase nula o que para nós não deixa de ser prejudicial.

Isto é: o mecanismo montado, tendo por base a média mensal dos serviços utilizados pelo público de Guimarães, é, quanto à medida do pessoal aplicado em trabalho normal, prejudicado, pela afluência imprevista do público que à mesma hora se junta a utilizar os serviços de que necessita, nesta estação postal.

Se em lugar de se tratar de uma cidade de cerca de vinte e cinco mil habitantes e de um concelho de cem mil, se tratasse de um quartel ou de um colégio, poderia a população respectiva estar subordinada a ordens expressas de que só poderiam ir ao correio, aos dez de cada vez, para que o tal escalonamento do serviço ao longo do dia, fosse uniforme de modo a assim serem satisfeitos os interesses da Administração Geral e do público utente.

O mal não está aí. Eu penso que já vem de longe, por se julgar que sendo Guimarães apenas sede de concelho, mas que tem um extraordinário movimento de extra-postais e telefónicos, parece não se lhe querer reconhecer essa importância. Haja em vista que os serviços estão instalados numa casa adaptada, podendo com o que ali se tem gasto em outras tantas adaptações, ter-se construído um edifício condigno que além de responder às necessidades, contribuiria para que se retribuíssem os elevados rendimentos que esta estação postal dá à Administração Geral.

A secção de encomendas postais, por exemplo, está instalada no lugar de recepção do público, havendo ocasiões em que as pessoas que precisam de utilizar outros serviços, andam misturadas e quase a pisar os emburlos que na casa de milhares, em média mensal, são ali registados.

Este movimento de encomendas postais é enorme, devendo ser a estação de maior movimento do país, excluindo Lisboa e Porto. E já que fala em adaptações, creio que há nos baixos da fachada posterior do edifício, dependências amplas que poderiam muito bem, enquanto se não dota Guimarães com um edifício próprio, funcionar folgadoamente estes serviços, separadamente os continentais dos ultramarinos, pois acontece que Guimarães, pelo seu grande valor comercial e industrial, tem jus a ser servido convenientemente por todos os Departamentos do Estado.

Se é função administrativa regular os encargos pelas receitas das respectivas estações, Guimarães, rende muito mais do que o suficiente para ter ao serviço pelo menos o tal dobro de pessoal que eu reputo ser ainda pouco, como referi no impresso, que, insisto, entendi e muito bem que fosse preenchido por todos os utentes, de forma que Sua Excelência o sr. Administrador Geral, pudesse, dentro do espírito que o inspirou, atender o melhor possível às necessidades locais e anular os inconvenientes.

Porém, sob o ponto de vista de medidas de serviço e do respectivo escalonamento, não poderão nunca estar de acordo com as conveniências da Administração Geral, pois o público utiliza os serviços quando entende ou precisa, sem preocupações doutra ordem que não sejam as suas.

A. ANDRADE.

Assembleias Gerais

Bombeiros Voluntários

No penúltimo domingo reuniram-se em Assembleia Geral ordinária os sócios da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, sob a presidência do sr. Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, secretárioado pelos srs. Manoel Pereira Mendes e Casimiro Martins Fernandes. Ao declarar aberta a sessão, o presidente referiu-se ao recente falecimento do Dr. José Pinto Ronrigues, salientando os serviços que prestou à Corporação e propondo que ficasse exarado na acta um voto de profundo pesar. A assembleia aprovou por unanimidade, conservando-se de pé e em silêncio, durante alguns instantes.

Seguidamente o sr. António Faria Martins procedeu à leitura do Relatório dos actos da gerência, fazendo algumas considerações.

Por proposta da Direcção, que a Assembleia aprovou por aclamação, foram elevados à categoria de Sócios Honorários, pelos relevantes serviços prestados àquela Associação Humanitária, os srs. Dr. Trigo de Negreiros, Ministro do Interior; Coronel Serafim de Moraes, Inspector de Incêndios da Zona Norte; Eng. Duarte do Amaral e António de Sousa Lima.

O Presidente da Assembleia felicitou a Direcção pelos altos serviços prestados à Casa e propôs que ficasse exarado na acta um voto de louvor, o que foi aprovado por todos os presentes.

Em seguida e pelo sr. Eduardo de Oliveira Machado, em nome de um grupo de sócios foi apresentada uma lista para os novos corpos gerentes. Posta a mesma à discussão e aprovação, foi feita, por aclamação, a eleição dos nomes propostos, que são os seguintes: Assembleia Geral — Presidente, Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha; Vice-Presidente, João M. Rodrigues Martins da Costa; 1.º e 2.º secretários: Casimiro Martins Fernandes e Manuel Pereira Mendes.

Direcção — Presidente, Dr. João A. Mota Prego de Faria; Vice-Presidente, Joaquim de Sousa Oliveira; 1.º e 2.º Secretários, António Faria Martins e Armando de Sousa Andrade; Tesoureiro, Aníbal Dias Pereira; Vogais: Amadeu José de Carvalho, Antonino Dias Pinto de Castro e José Luís Pires.

Conselho Fiscal — Presidente, António José Pereira Rodrigues; Secretário, Antero H. da Silva; Relator, José Abílio Gouveia.

O Presidente da Direcção, sr. Dr. João A. Mota Prego de Faria, usando da palavra, regozijou-se com a entrada para os corpos gerentes dos srs. Antonino Dias de Castro, Antero H. da Silva e José Abílio Gouveia e agradeceu à assembleia o voto de louvor aos actos da direcção a que preside.

Depois referiu-se à morte do Dr. José Pinto Rodrigues e traçou o seu perfil, salientando as suas múltiplas qualidades de inteligência, de carácter, recordando a sua última vinda àquela Casa, no dia da homenagem ao Inspector José de Pina, em que foi, e brilhantíssimo, orador oficial. O orador terminou por propor que o nome do pranteado Morto fosse elevado, em homenagem póstuma, à categoria de Sócio Honorário da Associação.

A Assembleia, de novo, de pé, aprovou esta proposta.

Em seguida o Presidente declarou encerrada a Assembleia.

Soc. Protectora dos Animais

Realizou-se no passado dia 17 a Assembleia Geral da Sociedade Protectora dos Animais, para prestação de contas e eleição dos novos corpos gerentes. No decorrer da Assembleia foi lembrada a acção da Imprensa na defesa dos animais e por proposta do Presidente foi aprovado um voto de reconhecimento pela colaboração que esta sempre tem dispensado à nobre causa.

Na eleição verificou-se o seguinte resultado:

Assembleia Geral — Presidente, Prof. Mário de Sousa Meneses; Secretários: Alfredo José de Sousa Félix e João Pedro de Oliveira.

Direcção — Presidente, Manuel de Oliveira Félix; Secretário, Armando Arantes Gonçalves; Tesoureiro, Bernardo Sampaio Soares da Silva; Vogais: José da Silva Maia e Domingos Alves da Costa. Substitutos — Presidente, Alberto da Silva Martins; Secretário, José da Cunha Paredes; Tesoureiro, Reinaldo Ribeiro; Vogais: Joaquim Alves da Costa e Manuel da Costa.

NO «NOTÍCIAS»

Estiveram há dias na nossa redacção os srs. Matos Leiria e Castro Cunha, Chefes da Brigada do Instituto Nacional de Estatística, que se encontram nesta cidade a dirigir os trabalhos da Estatística Industrial, a que se está a proceder desde o dia 25, como fora anunciado. Agradecemos a visita.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 28 de Março, mademoiselle *Maria Gualdina Barreira Paredes, gentil filha do nosso bom amigo sr. António José Paredes; no dia 1 de Abril, as srs.ªs D. Emilia Ciampella Teixeira de Aguiar, D. Irene Gomes Fernandes Guimarães, D. Carmen Fernanda Vilaça Ferreira de Oliveira, D. Adalina Campos de Sousa Guise Ferreira Leite, D. Adelaide Gomes da Silva Freitas e D. Maria da Silva Ferreira e os nossos prezados amigos srs. Francisco Ribeiro de Castro e Benjamim de Melo; no dia 2, a sr.ª D. Maria Luísa F. das Neves e o nosso amigo sr. Francisco da Silva Martinho, comerciante nas Taipas; no dia 3, o sr. Bernardino de Carvalho Abreu, antigo industrial, o menino António Silveiro Sampaio Caldas, a sr.ª D. Sara de Sousa Martins dos Santos e os nossos prezados amigos srs. José Soares Barbosa de Oliveira, Luís Ribeiro Loureiro e Octávio Pereira Machado; no dia 4, a sr.ª D. Cacilda de Sousa Vinagreiro e as meninas Florentina Fernanda e Maria Manuela Calado Rocha, filhinhas da sr.ª D. Carmen da Conceição Calado Rocha e do nosso prezado amigo sr. dr. António Rodrigues da Rocha; no dia 5, o nosso prezado amigo sr. Joaquim Salgado Guimarães, de Urgezes; no dia 6, a sr.ª D. Maria do Carmo de Sousa Carvalho Barbosa de Oliveira, esposa do nosso prezado amigo sr. António Soares Barbosa de Oliveira, residente em Braga, e os nossos prezados amigos srs. Alberto Carlos Abreu, Tomás Rocha dos Santos e Amândio José da Silva, das Taipas; no dia 7, os nossos prezados amigos srs. João Carvalho Guimarães Júnior e Ovidio Varela de Abreu Almeida.*

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas
Esteve nesta cidade e deu-nos o prazer de sua visita, o nosso prezado amigo Rev. P.º Alexandrino Brochado, do Porto.

Também esteve nesta cidade em serviço profissional e deu-nos a honra dos seus cumprimentos, o nosso prezado amigo sr. dr. António Paúl, cirurgião no Porto.

Tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo sr. Vital Marques Rodrigues.

Regressaram do estrangeiro os nossos prezados amigos srs. António Alberto Pimenta Machado e Alberto Pimenta Machado Júnior.

Tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo sr. José Maria Machado Vaz.

Deu-nos o prazer de sua visita o nosso bom amigo sr. Avelino Gomes da Costa, de Lisboa.

Tem estado nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. José Soares Moreira Guimarães.

Com sua esposa esteve nesta cidade e deu-nos o prazer de sua visita o nosso querido amigo sr. João Pedro de Sousa Guise.

Partiu para Lisboa a fim de ver as últimas novidades em modas, a hábil modista local, sr.ª D. Rosa Teixeira.

Esteve entre nós o nosso illustre Colaborador e amigo sr. A. L. de Carvalho.

Doentes

Encontra-se em tratamento na Casa de Saúde da Boavista, onde foi submetido a uma intervenção cirúrgica, que decorreu bem, o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Alberto Costa.

Tem passado doente o nosso prezado amigo sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado.

A fim de tratar da sua saúde recolheu à Casa de Saúde da Boavista, no Porto, o nosso prezado amigo sr. Tenente Pedro Machado.

Tem passado incomodado o nosso prezado amigo sr. Eduardo Lemos Mota.

Encontra-se doente a sr.ª D. Rosa Ribeiro de Oliveira Pereira.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

D. Elvira Ribeiro de Faria

Confortada com todos os sacramentos da S. M. Igreja e na sua residência em S. Torcato, finou-se na 4.ª-feira, com a provecta idade de 84 anos, a sr.ª D. Elvira Ribeiro de Faria, solteira, irmã da sr.ª D. Maria Ribeiro de Faria Ramos e dos srs. Dr. Alberto Ribeiro de Faria, Francisco Ribeiro de Faria, Alvaro Ribeiro de Faria e João

Ribeiro de Faria; cunhada do sr. Comendador Manuel Ramos e tia dos srs. Dr. João Alberto Mota Prego de Faria e António Mota Prego de Faria; Valeriano Faria e Sousa Abreu, eng.º Manuel Francisco Ribeiro de Faria, Alvaro Ribeiro de Faria, Armando Ribeiro de Faria e Silva e João Ribeiro de Faria e Silva e das esposas dos srs. Dr. Francisco Fernandes e António Maria Baldaque de Oliveira Lobo.

O Funeral da bondosa senhora, que constituiu uma grande manifestação de pesar, efectuou-se anteontem da sua residência no lugar da Corrondeia (S. Torcato) para a Igreja paroquial onde foram resados os ofícios por sua alma e em seguida para o cemitério paroquial.

Desta cidade foram muitas pessoas tomar parte nas homenagens fúnebres, tendo-se feito representar a Mesa da Misericórdia, o Rotary Clube de Guimarães, os Bombeiros Voluntários, etc.. O nosso director também representou os srs. Comendador Alberto Pimenta Machado e Dr. Mário Dias de Castro. Tomaram parte no funeral diversas corporações religiosas de S. Torcato.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

Dr. Alberto Elias da Costa

Em Chaves, na residência de seu filho e nora, sr. dr. Alberto Almeida Elias da Costa e sr.ª D. Maria de Lourdes Castelo Branco Tavares Elias da Costa, faleceu o sr. dr. Alberto Elias da Costa, Juiz de Direito aposentado, que viveu durante alguns anos e até há bem pouco ainda nesta cidade, onde advogou.

O extinto era também pai e sogro do sr. dr. Ary de Almeida Elias da Costa, Inspector da Polícia Judiciária e da sr.ª D. Maria Tereza Peixoto de Magalhães Brandão Elias da Costa.

O seu funeral realizou-se daquela cidade para o Porto, para o cemitério do Prado do Repouso.

Apresentamos o nosso mais sentido pesar a toda a família enlutada.

Fernando Sam Miguel Oliveira

Faleceu no dia 26, em Lisboa, no Hospital do Ultramar onde se encontrava internado, o sr. Fernando Sam Miguel Oliveira, estremeado filho do sr. David dos Santos Oliveira, antigo chefe da estação do caminho de ferro desta cidade, e de sua esposa, tendo-se efectuado o seu funeral no dia 27 para o cemitério de Benfica.

O extinto, que era funcionário dos Caminhos de Ferro de Luanda, havia regressado a Lisboa há três meses, por motivo do seu grave estado de saúde. Viveu em Angola durante 25 anos e era ali muito estimado pelas suas qualidades de trabalho e de carácter.

Acompañamos os desolados pais no grande desgosto por que acabam de passar, apresentando-lhes as mais sentidas condolências. — (Ver «Beneficência»).

D. Amélia Gomes Tadeu

Visela, 28 — Na igreja paroquial de S. João das Caldas, celebrou-se na terça-feira, a missa do 7.º dia do falecimento desta bondosa senhora. A extinta deixa viúvo o sr. Joaquim Gomes, era mãe dos srs. Alfredo e Francisco Gomes e das sr.ªs D. Emilia e D. Amélia Gomes Saraiva, proprietária da Pastelaria Saraiva; sogra do sr. Manuel Martins e da sr.ª D. Guilhermina Gomes; avó dos srs. Jerónimo, Joaquim, Fernando e Augusto e dos srs.ªs D. Amélia, D. Olívia e D. Fernanda, e tia das sr.ªs D. Rosa e D. Berta e do sr. Arminho Salgado Gomes.

Paz à sua alma. — C.

Torres Carneiro

Passando mais um aniversário do falecimento deste benemérito, foram celebrados sufrágios por sua alma no dia 29, na paroquial de Serzedelo.

Comendador Gonçalo Ferreira Paúl

Quase repentinamente faleceu no domingo em França, onde se encontrava, o nosso conterrâneo sr. Comendador Gonçalo Ferreira Paúl, irmão do sr. Gaspar Ferreira Paúl, a quem apresentamos muito sentidas condolências.

O extinto era casado com Madame Louise Paúl e pai de mademoiselle Mary Claude Paúl e contava 63 anos, tendo sido há tempos agraciado pelo Governo Francês.

D. Rosália Lopes Pinheiro Borda

Confortada com todos os Sacramentos da S. M. Igreja e com a provecta idade de 85 anos, faleceu na 6.ª-feira à noite na sua casa em Fão, a sr.ª D. Rosália Lopes Pinheiro Borda, viúva do sr. João Dias dos Santos Borda e mãe dos srs. P.º Avelino Pinheiro Borda, illustre professor do Liceu Nacional de Guimarães, Manuel Pinheiro Borda e José Pinheiro Borda (ausente em Porto Alegre) e das sr.ªs Rosália Pinheiro Borda, D. Zulmira Pinheiro Borda Rodrigues, casada com o sr. prof. José Pio Rodrigues;

D. Maria da Piedade Pinheiro Borda e D. Flórida Pinheiro Borda. O funeral da veneranda Senhora, cuja morte foi muito sentida, efectua-se amanhã, 2.ª-feira, em Fão, às 9,30 horas.

A toda a família dorida e dum modo muito especial ao nosso querido amigo rev.º sr. P.º Avelino Pinheiro Borda, apresentamos as mais sentidas condolências.

Vida Católica

Domingo 4.º da Quaresma, Missa própria sem Glória, Credo.

Paramentos de cor roxa.

Devoção das primeiras Sextas-feiras

Na próxima sexta-feira, dia 5 de Abril, terá lugar nas igrejas paroquiais, a devoção mensal em honra do Sagrado Coração de Jesus, havendo como habitualmente no Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, pelas 18,30 horas, a Santa Missa, comunhão geral, consagração ao S. C. de Jesus e Bênção do Santíssimo.

Comunhão Pascal

Na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, está a decorrer desde o princípio da quaresma, a comunhão pascal das famílias da paróquia, que se prolongará até ao domingo de ramos, havendo todos os dias de manhã e de tarde, confesores para atender todas as pessoas da freguesia.

Também na passada sexta-feira, realizou-se na igreja da Misericórdia, (paroquial de S. Paio), a comunhão aos pobres dos dois sexos, protegidos pela Conferência Vicentina da freguesia, em que tomou parte a direcção e todos os Vicentinos.

Semana Santa

Na igreja da Colegiada, vão realizar-se com todo o esplendor litúrgico, como nos anos anteriores, as cerimónias da Semana Santa, cujo programa será publicado oportunamente.

Santa Missão em Cerzedelo

Inicia-se hoje nesta freguesia, a Santa Missão, que se prolongará até ao dia 14 de Abril (domingo de Ramos), havendo todos os dias pregações, em que serão conferentes os Rev. Sua Paternidade o sr. D. Abade do Mosteiro de Singeverga e D. Domingos de Sousa, sacerdote da mesma Ordem Religiosa.

Solenidade de Lázaro

No próximo sábado, dia 6, realiza-se com todo o esplendor no templo dos Santos Passos a tradicional Solenidade de Lázaro, durante a recepção das promessas ao milagroso Senhor dos Passos, que naquele templo se venera.

O templo ostentará requissima decoração da casa João Augusto Passos e no coro far-se-á ouvir um grande conjunto coral com acompanhamento de grande orquestra.

Estarão em exposição, como de costume, as preciosas alfaias da Irmandade, assim como, em seus ricos andores, as formosíssimas imagens do Senhor dos Passos e da Senhora da Soledade.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à R. da Rainha, Telef. 40424.

MARÇA GUALTERIANA DE 1956

Por este meio se torna público e se comunica aos fornecedores da Marcha Gualteriana de 1956 que, não foi possível ainda efectuar a liquidação dos débitos existentes por motivo de, pela entidade encarregada da realização das «Festas da Cidade», não ter sido entregue a esta Comissão, até à presente data, o restante da verba referente ao custo da Marcha.

Tão depressa essa importância seja recebida, imediatamente esta Comissão procederá à devida liquidação.

Guimarães, 27 de Março de 1957.
A Comissão da Marcha Gualteriana de 1956.

TERRENO

Terreno de gaveto e casa com área aproximada de 1.000 metros quadrados, totalmente livre, próprio para a construção de bloco habitacional de rendimento, situado na Rua Dr. Alfredo Pimenta (Benlhevai), com frente para o futuro parque da cidade, vende-se. Aceitam-se propostas. Trata o próprio, Falar para a Rua Duarte Lopes, n.º 32 — Porto — Telef. 721347. 151

hérnia
Díscos — Eventrações
Nada tereis ainda feito de definitivo se não vos aconselhastes junto do especialista internacional
INSTITUT HERNIAIRE DE LYON
criador do moderno método
MYOPLASTIC - KLÉBER
Ide pois verificar e no primeiro ensaio ficareis maravilhoso.
É gratuito.

GUIMARÃES — Farmácia Hórus —
Largo do Toural, DIA 6 DE ABRIL.
BRAGA — Farmácia Rome —
Rua dos Chãos, 111, DIA 2 DE ABRIL.
AMARANTE — Farmácia Coste —
DIA 13 DE ABRIL. 159

Máquinas de Escrever
NOVAS E USADAS
Vendem:
REINALDO & GUISE, L.da
R. D. João I, 15-B
(Junto ao B. N. U.)
— Guimarães —

Teatro Jordão
APRESENTA
HOJE, N.ºS 14,30, 17,30 E 21,30 HORAS
S I S S I
com Romy Schneider e Karlheinz Böhm
Um verdadeiro conto de fadas arrancado às páginas da história.
(Espetáculo para maiores de 13 anos)

TRIPA-PINA, 2 -- N.ºS 21,30 HORAS
RAPARIAS SÓS
Ferrariacolor
com Eleonora Rossi, Drago e Paolo Stoppa
(Espetáculo para maiores de 13 anos)

QUINTA-PINA, 4 -- N.ºS 21,30 HORAS
S E R E N A T A
Warnercolor
com Mário Lanza, Joan Fontaine e Sarita Montiel
Drama, romance, rivalidade, ciúme e opera, na grande película de MARIO LANZA.
Espetáculo para maiores de 13 anos

SABADO, 6 -- N.ºS 21,30 HORAS
TERRA SANGRENTA
Technicolor
com Virginia Mayo, Robert Stack, Ruth Roman e Alex Nicol
Espetáculo para maiores de 13 anos

Ofertas e Procuraas

Empregado de Escritório

Oferece-se com o curso de guarda-livros, para serviços internos, carta ao próprio: António da Costa Cancela — Quinta das Póldas — Carvoeira — Santo Tirso. 145

Vende-se

Dois casas, uma ocupada e de bom rendimento, outra devoluta, e uma Quinta de 5 carros. A Redacção informa. 150

CASA VENDE-SE. De 2 andares, na entrada da Rua da Arcela. Informa na Rua da Rainha, 56 R/Chão. Telefone, 4457. 145

Máquina de ponto aberto VENDE-SE. Falar e ver, na casa do Sr. João Ferreira, Atainde — Lordelo. 160

Ex-Funcionário Conhecimentos: Elaboração de folhas de férias, assuntos de Caixas, etc., oferece os seus serviços. Resposta à Redacção. 162

Costureira Precisa Fábrica de Malhas para ajudante de cortadeira. Informa esta Redacção. 165

MADEIRA Vendem-se 7 eucláiptos, 7 carvalhas, 41 pinheiros bravos e 16 pinheiros mansos, situados na freguesia de Moreira de Cónegos — Quinta de Campêlo — Cuca — Vizela. Aceitam-se propostas em carta fechada na Rua da Pena, n.º 72 — Porto. 164

DESPORTO

A Assembleia Geral do Vitória, de amanhã

Segundo aviso convocatório, do teor seguinte, realiza-se amanhã a Assembleia Geral do Vitória:

«Consoante o deliberado, na Assembleia Geral Ordinária do Clube, realizada no passado dia 24 de Janeiro, convoco a continuação da mesma, para o próximo dia 1 de Abril, pelas 21,30 horas, na nossa sede social, à Rua D. João I n.º 83, desta cidade, com a seguinte ordem de trabalhos — Eleição dos Corpos Gerentes para 1957.

Como a presente reunião diz respeito à continuação dos trabalhos da Assembleia anteriormente realizada, avisam-se os associados do Clube que a mesma se inicia à hora marcada neste aviso convocatório, sem necessidade de segunda convocação.»

E' óbvio chamar a atenção da massa associativa do Clube para a importância do acto que se vai realizar. Como sempre, no Vitória, houve dificuldade em conseguir-se novo elenco para dirigir os destinos do Clube. Mesmo agora, a solução obtida, segundo julgamos saber, ainda está condicionada a diversas circunstâncias que a boa vontade de alguns dedicados associados com certeza vai resolver a contento de todos.

E foi principalmente a boa vontade, sempre demonstrada em dedicação pela colectividade, do sr. Eng. Alberto Costa, que tornou possível conseguir-se a solução do problema do Clube. Sendo porém também de lembrar a compreensão de alguns membros do Conselho Geral, que dedicadamente procuraram satisfazer determinadas condições impostas pelo novo indigitado Presidente.

E' com real satisfação que se vê ascender ao cargo de Presidente da Direcção o sr. Eng. Alberto Costa. Era este um desejo há longo tempo acalentado pela massa associativa do Vitória, que ao ver a sua possível realização, vai certamente demonstrar o júbilo que tal facto lhe merece.

Neste sentido o grupo de associados do Clube, que constituem a activa Comissão de Auxílio ao Vitória, fez distribuir um prospecto de incitamento que, gostosamente, aqui transcrevemos em conclusão deste nosso comentário:

«Aos Sócios do Vitória

Está convocada para o próximo dia 1 de Abril, pelas 21,30 horas, na sede do nosso Clube, a sua Assembleia Geral, com o fim de eleger os Corpos Gerentes para o ano de 1957.

E' dever de todos os Associados do nosso Clube comparecerem à mesma, numa demonstração de real interesse pelos destinos da nossa mui querida colectividade. E justifica-se, ainda, mais essa comparação, pois com certeza a eleição a efectuar vai conduzir ao lugar de Presidente da Direcção, o ilustre vimezanense, Sócio Benemérito e Honorário do Vitória, Ex.º Sr. Engenheiro Alberto Ribeiro da Costa Guimarães. E' portanto, razão mais que suficiente para todos nos congratularmos e confiarmos abertamente no futuro da nossa agremiação.

Por tudo isso apelamos para à massa associativa do Vitória, cientes de que ela atingirá a finalidade da nossa intenção e demonstrará eficazmente o seu total interesse por tudo que diz respeito à vida do nosso Clube.»

UM DE NÓS.

A Maratona do Futebol Nacional

(FASE FINAL)

Coruchense, 1 — Vitória, 2

Dum bom resultado às suas contestações...

A equipa do Vitória deu um ótimo passo com o resultado que, no último domingo, obteve em Coruche. Está mais que dito, que é com os pontos que se obtém fora de casa, que se alcança o lugar ambicionado de campeão da II Divisão — isto também se não se perderem nenhuns em casa...

Porém este triunfo dos vimezanenses tem sido contestado, sobretudo pela Imprensa do Sul, baseada em presumíveis erros da arbitragem, mal este de que nós também já nos queixamos em outras circunstâncias. Porém agora, porque estivemos lá, não nos parece que a razão esteja assim tão fundamentada, como se pretende. Os erros de arbitragem, dados como favoráveis à nossa equipa, são fundamentalmente os seguintes: — um golo invalidado ao Coruchense; um penalty não assinalado também a seu favor; e falta do Vitória no tento que lhe deu o triunfo final.

Quando ao primeiro presumível erro, confessamos que estávamos longe do lance. Porém, o juiz de linha, no enfimamento da jogada, assinalou fora de jogo, com a bandeira bem em riste, bom tempo antes da bola ser remetada por Manuel Jorge para a baliza do Vitória. Quando tal acontece, acreditamos sempre na verdade do julgamento, pois a principal finalidade do juiz de linha, com a chamada arbitragem em diagonal, é precisamente assinalar faltas como a referente.

No penalty, podemos dizer afoitamente que ele nunca existiu. Silveira (e não Daniel, como vimos escrito algures), jogou somente a bola para canto, sem nenhuma intenção faltosa para o jogador que a conduzia, tendo este especulado o lance com uma queda aparatosa, no desejo de influenciar o juízo do árbitro.

No golo que foi somente contestado em «A Bola», pelo seu envio do aquele jogo, não houve também falta alguma, e afirmamos isto, pois nos encontrávamos bem perto do lance, pela localização que tínhamos no Campo. Não poderia, de modo algum, haver mão de Bártolo, numa jogada onde a bola andou sempre pelo chão, até partir dos seus pés para a baliza, sendo necessário, para que tal acontecesse, que o pequeno vimezanense estivesse de gatinhas no desenrolar do lance.

Os erros de arbitragem são fenómenos do futebol e deles, já bem se pode queixar o Vitória, nesta

fase final da prova. O que é pena é que a crítica, a abalada crítica de certos enviados especiais, não tenha visto tudo, e de tal maneira, que pudesse apontar a arbitragem em referência, como prejudicial para o Vitória. E' que houve diversos lances que podiam ser anotados como influenciáveis no jogo e em prejuízo da equipa de Guimarães. Anotemos: Duas grandes e violentas cargas sobre Benje, que numa delas ficou positivamente de pernas para o ar, merecedoras de expulsão; uma grande penalidade, ainda no primeiro tempo, onde um defesa do Coruchense segurou a bola perfeitamente com as mãos fazendo concha; uma outra grande penalidade sobre Rola, que foi segurado, dentro da grande área, ostensivamente por três adversários, que até lhe rasgaram a camisola; e, finalmente, um fora de jogo assinalado a Ernesto, já com o resultado em 2-1, que, no nosso entender, nunca existiu.

Tudo isto que atrás se escreve fica somente registado, para que aqueles vimezanenses que não foram a Coruche, não julguem que o resultado apareceu por calhar...

O aspecto técnico do encontro resume-se a pouco e é bem distinto, durante as duas partes do encontro. O primeiro tempo, foi optimamente jogado pela equipa de Guimarães, com boa ordenação no seu conjunto, criando espaços vazios em boa manobra. A segunda parte, pertenceu mais ao Coruchense, mas o seu predomínio resultou principalmente de afoiteza com base em futebol desconexo. Os vimezanenses, nesta parte, não conseguiram coordenar o seu jogo, deixando-se envolver pelo futebol por alto, imposto pelo seu adversário.

Merece menção especial a actualização de Ernesto, que realizou uma partida altamente valiosa, a sua melhor exibição desta época, ou se não a sua melhor de sempre, desde que está em Guimarães. Pode-se até afirmar que o nosso brasileiro deu arraiá na concha de Coruche.

Ficha do jogo — Vitória: Lobato, Virgílio e Daniel; Cesário, Silveira e Auleta; Bártolo, Barros, Ernesto, Rola e Benje. Coruchense: Almeida, Rocha e Baião; Veríssimo, Pratas e Alfredo; Armando, Manuel Jorge, Remígio, Rodolfo e Narciso. Arbitrou Raúl Martins, de Lisboa.

Um golo na primeira parte, para o Vitória, por Rola, e dois no segundo tempo, um de Rodolfo, para o Coruchense, e outro de Bártolo, para os vimezanenses.

Resultados gerais da jornada: Coruchense, 1-Vitória, 2; Braga, 3-Salgueiros, 0, e Farense, 2-Montijo, 1.

A jornada de hoje engloba os seguintes encontros: Vitória-Farense; Salgueiros-Coruchense, e Montijo-Braga.

O Farense vem pela primeira vez a Guimarães. Apesar da distância que separa a nossa terra do Algarve, os vimezanenses tiveram sempre as melhores relações com os clubes algarvios — a amizade com o Olhanense durará sempre, enquanto houver futebol no berço da Pátria e na vila cubista. Porém o encontro de hoje é um jogo de campeonato absolutamente decisivo, como são todos os encontros desta fase final da II Divisão. Os vimezanenses têm de lutar abnegadamente pelo triunfo e, para isso, confiamos no esforço constante dos atletas e no apoio sem desfalecimento dos adeptos locais, que com o seu incitamento entusiástico bem podem contribuir para o resultado que se deseja.

L. R.

Campeonato Regional de Reservas

Em continuidade desta prova, o Sporting de Braga jogou, no domingo passado, na Amorosa, alcançando um empate de 1-1 contra as reservas do Vitória. Jogo entusiástico e demonstrativo do equilíbrio entre as duas equipas, ao qual o factor do Vitória jogar em casa nada influiu, pelo hábito que há de, em Guimarães, se saber respeitar qualquer adversário que nos visita.

A solicitação do Vitória, o encontro que ao nosso Clube ainda falta disputar para este torneio, deve somente realizar-se no próximo dia 14 de Abril. Caso a Associação Regional não atenda o pedido formulado pelo Vitória, com a concordância do Vianense, este encontro Vitória-Vianense, jogará-se, na Amorosa, hoje, pelas 9,30 horas da manhã.

Hoquei em Patins

Tomando medidas, entendidas por convenientes, a Direcção do Vitória deu posse, na passada quarta-feira, a uma Comissão Delegada que dirigirá a modalidade, no Clube, na época decorrente e que é constituída pelos associados srs. Augusto Monteiro, Fernando Melo, José Ribeiro Mendes e Luiz de Oliveira. A referida posse foi dada pelo secretário do Clube sr. eng. Helder Rocha, na presença de os praticantes da modalidade e do treinador Cunha Gonçalves, tendo dirigido aos presentes e, em especial, aos empossados palavras de verdadeira satisfação pelo acto que se praticava, não deixando de se referir aos êxitos da secção, principalmente, aos verificados na época passada. Em nome de todos os presentes, o atleta António Duarte Xavier, uma verdadeira dedicação da modalidade e do Clube, disse da sua satisfação pelo rumo que tomava o Hoquei em Patins do Vitória, prometendo a colaboração desinteressada e sempre dedicada de todos, para progresso da modalidade no nosso meio.

A Comissão de Auxílio do Vitória

Na passada quarta-feira, reuniu na sede do Vitória, a sua Comissão de Auxílio, que está resolvida a tomar diversas iniciativas de alto interesse para o Clube e de boa colaboração para com a sua Direcção. Entre as deliberações tomadas, há uma das mais alta importância, que é de fazer uma Campanha que permita o aumento de número de associados, fundamental para vida futura da colectividade. Estiveram presentes à reunião os associados srs. João Ferreira da Cunha, Júlio Martins, António Teixeira de Sousa, António Puga, Luís de Oliveira, José Maria Alves de Magalhães, Júlio Silva e José Ribeiro Mendes e os Directores srs. João Mendes de Oliveira, Egídio Pinheiro e eng. Helder Rocha.

No encontro de hoje a referida Comissão de Auxílio do Vitória voltará a distribuir os seus «Bilhetes de Boa Vontade» que darão direito a valiosos brindes e que têm tido o melhor acolhimento por parte dos associados do Clube.

Os prémios para hoje foram oferecidos pelo dedicado Dirigente do Vitória, sr. Alberto Pimenta Machado Júnior e, pelo valor que constituem serão motivo de interesse para que a iniciativa da Comissão de Auxílio obtenha totalmente o êxito a que se propõe.

O amor à Terra e à Grel — eis o nosso lema.

EM VIZELA

Campeonato Popular de Futebol

No Campo do Lima e em disputa da taça José Manuel B. de Sousa Oliveira, realizou-se mais uma jornada deste torneio, que está a despertar grande interesse naquela vila e respectiva região.

Nesta jornada verificaram-se os seguintes resultados: P. Velha F. C., 0-Mocidade, 0; S. Comércio, 0-Marco F. C., 8; Regilde F. C., 1-Académica, 1; A. Adro F. C., 0-P. Pau, 6, e A. das Teixugueiras, 2-Ancide, 0.

A classificação actual é a seguinte:

Marco F. C., 4 pontos; P. Pau F. C., 4 p.; Teixugueiras, 3 p.; Académica, 3 p.; Mocidade, 2 p.; Ancide, 2 p.; Regilde F. C., 1 p.; P. Velha F. C., 1 p.; S. Comércio, 0 p.; A. Adro F. C., 0 p.

DOMINGOS ALVES MACHADO

AGRADECIMENTO

A Família do saudoso extinto procurou já agradecer directamente a todas as pessoas que a acompanharam no grande desgosto porque passou, mas reaceando haver cometido alguma falta, involuntariamente embora, por insuficiência de endereços, vem por este modo fazer a devida reparação, testemunhando publicamente o seu indelével reconhecimento a todos quantos quiseram manifestar-lhe a sua amizade em tão doloroso transe.

Guimarães, 27 de Março de 1957.

181

A FAMÍLIA.

Notícias de Guimarães n.º 1310--31-3-1957



COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

Éditos de trinta dias

2.ª publicação

Pela 1.ª Secção do 2.º Juízo desta comarca, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os réus Joaquim Pinto Pinheiro e mulher Emília do Nascimento Pinto, ele comerciante, ausentes em parte incerta do Brasil, tendo a sua última residência conhecida no lugar da Serrinha, freguesia de Santão, da comarca de Felgueiras, para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, contestarem, querendo, a acção de processo sumário que lhes move e a outros, o Banco Nacional Ultramarino, sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa e agência nesta cidade, pretendendo este que os réus sejam condenados a pagar-lhe a quantia de oito mil escudos, os juros legais desta quantia desde o vencimento da letra que foi em 24 de Dezembro de 1955, até efectivo pagamento, 79\$00 de despesas com o protesto, com custas, selos e procuradoria, solidariamente com osco-réus, Alberto da Silva Martins e mulher Maria de Oliveira Mendes e Eduardo Mendes Xavier e mulher Maria Carolina Pelxoto, sob pena de, não contestando, serem condenados definitivamente ao pedido.

Guimarães, 11 de Março de 1957.

O Juiz de Direito,
Francisco Mendes Barata dos Santos.

O Chefe da Secção, 146
José Maria Soares.

CHÁS MEDICINAIS «HERBIS»

Usados na Alemanha há cerca de 50 anos

HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido úrico	HERBIS N.º 4 Azia e más digestões	HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2 Regularizador da circulação	HERBIS N.º 5 Contra bronquites	HERBIS N.º 9 Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 3 Depurativo do sangue	HERBIS N.º 6 Nervos e insónias	HERBIS N.º 10 Tónico do coração
	HERBIS N.º 7 Rins e bexiga	HERBIS N.º 11 Laxativo suave

PACOTES DE 100 GRAMAS

Preparados exclusivamente com plantas medicinais segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich

No Largo João Franco, n.º 20

podará V. Ex.ª apreciar as Novas Instalações de

A Competidora de Representações, L.ª

Únicos Importadores neste Concelho de Tubos Galvanizados

No próprio interesse de V. Ex.ª não deixe de efectuar uma visita.

TELEFONE, 4523.

125

Dr. José Maria Domingues dos Santos

Advogado

15

ESCRITÓRIO: Avenida Conde de Margaride — GUIMARÃES.

REPRESENTAÇÕES

Senhores Comerciantes e Industriais

Querem ter o vosso artigo representado na Provincia de Angola?

Consultem Tomás Roche dos Santos — Caixa Postal 3283-C

LUANDA — ANGOLA

132

Canetas de Tinta permanente

Completo sortido de todas as marcas e para todos os preços

Vendas a pronto e a prestações com bônus

CASA DAS NOVIDADES

RUA DA RAINHA Telef. 4550 GUIMARÃES

A Videirinha da Cidade

(SERVIÇO DE CAMIONAGEM)

DE

FERNANDO MENDES

Informa que tem ao serviço do Ex.º Público duas novas fourgonetas para 1.500 Kgrs. e um camião para 8.000 Kgrs. Colham referências.

ESCRITÓRIOS:

Em Guimarães: Rua da Caldeiroa, 14 — Telef. 4529

Em Covas: — Telefone 40140.

183

CASA LUCIANO COSTA

Chá e Café — Mercapla

Um bom estabelecimento no género.

Visitem esta casa.

Largo 28 de Maio, 51 (Frente ao Jardim Público).

Telefone P. F. 4229

GUIMARÃES (158)

Atenção!

ANTÓNIO CORREIA PINTO, com Oficina de Pichelaria na Rua de S. Dâmaso, participa por este meio a toda a sua ex.ª Clientela, que a partir do dia 23 transferiu as suas instalações para o Largo da Condessa do Juncal (S. Paio), junto ao corredor da Misericórdia, na antiga Casa Caleira, onde espera continuar a receber as prezadas ordens que se esforçará por bem cumprir. Antecipadamente manifesta o seu reconhecimento.

184

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.ª

TELEF. Est. 17 Comp. 21 404 PORTO

METRÓPOLE

Seguros em todos os ramos

Agentes no Concelho:

REINALDO & GUISE, L.ª

Guimarães

Assinal o Notícias de Guimarães